



Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

NOVA ORIENTAÇÃO N' "O BISTURI" Congregação Acadêmica

A imprensa tem o poder de formar; e o dever de vanguardear, de colaborar com o que está bem, de atacar o que está mal; de esclarecer dúvidas, de sugerir reformas, de aplinar desavenças e de criar novas forças.

Dentro de um Centro Acadêmico a imprensa oficial deve ainda representar e liderar a opinião estudantil, não simplesmente transcrevendo discursos formais, homenagens e cerimônias, mas analisando problemas universitários e gerais, definindo a posição acadêmica frente a estes problemas, sugerindo soluções, dentro das normas de justiça, independência e idealismo que se presumem como atributos básicos destes dois títulos que ostenta cada um de nós: jovem e universitário.

E daqui por diante tudo se fará para que «O Bisturi» se aproxime desse ideal. Este «número-apresentação» pretende apenas evocar o que poderá ser o nosso Bisturi. Quando todas as seções lembradas nestas páginas, e muitas outras, se apresentarem repletas de idéias férteis, de opiniões sinceras; quando a maioria de colegas colaborar com suas sugestões, com suas críticas construtivas e leais, estaremos atingindo a finalidade que propomos como questão de honra para todo universitário digno; isto é teremos direito a declarar:

— que o estudante conhece os assuntos e problemas dos Departamentos, da Faculdade, da Universidade, de sua pátria, da sociedade, e que se empenha em analisá-los e encontrar-lhes solução;

— que o estudante tem opinião, honesta e bem formada, e tem força e coragem para lançá-la em público, agrade ou não a quem quer que seja;

— que o estudante reconhece os bons professores, administradores e políticos, e os distingue com seu apoio e estímulo; que não desconhece os outros, e não estando conformado com suas faltas e erros, tudo faz para que melhorem ou sejam substituídos;

— que os estudantes, unidos e bem intencionados, têm capacidade de colaborar, por idéias e ações, na vida e progresso da universidade e do país, e têm força, que por ser oriunda da união, é muito maior que qualquer força autoritária, para fazer respeitar sua opinião e seus direitos;

— que o estudante é admirado e respeitado, por saber aliar às suas obrigações de aluno o seu dever de homem e cidadão, dedicando uma parte de sua cultura, de sua capacidade realizadora, de sua formação moral às instituições que lhes legaram: à Universidade, à sociedade, à pátria.

Para evidenciar que não estamos sonhando com utopias, que estamos perfeitamente ao par da realidade, um tanto triste aliás, da situação estudantil frente aos temas abordados, propomos que a transformação entre nós inicie-se pela organização e funcionamento perfeitos do C.A.O.C., da A.A.A.O.C., dos D.C., D.F. e demais Departamentos de direção acadêmica, para provarmos a nós mesmos e a todo mundo o nosso poder realizador, e porque será em muito através destes Departamentos que se fará sentir nossa atuação no cenário universitário e geral.

Portanto, a organização e ação perfeitas de suas instituições será o primeiro passo para que os estudantes, a maioria pela quantidade, sejam também uma força respeitável pela qualidade.

E' evidente que essa «organização e ação perfeitas» pressupõe tanto a direção de alguns, para organizar, como a participação de todos, para agir.

E o «O Bisturi» desempenhará parte fundamental neste plano que movimentará a Faculdade, pois:

1º) Obrigar, moralmente, todo Diretor de Departamento, a apresentar um relatório mensal, contendo realizações, planos, dificuldades, promessas e fatos;

2º) publicando, analisando e comentando todos esses relatórios, elogando os bons e criticando os negativos ou não apresentados, sugerindo inclusive a demissão do «responsável irresponsável»;

3º) abrindo suas colunas para todas colaborações dos colegas, incentivando a crítica severa e justa, e o apoio bem intencionado;

4º) trazendo noticiário de todas ocorrências universitárias;

5º) focalizando os problemas e assuntos de nossa Faculdade;

6º) promovendo enquetes, debates, mesa-redonda palestras sobre temas de momento;

7º) criando sempre novas atividades e seções, quando sugeridas pelos colegas, e apoiadas pelo interesse geral.

Assim ninguém terá motivo para desconhecer o que ocorre em todas as seções gremiais e universitárias.

Assim todos dirigentes de Departamentos serão lembrados mensalmente suas obrigações; pois os relatórios não apresentados ou deficientes implicam no comentário «adequado» da Redação, e o respectivo desprestígio entre os colegas.

Assim cada estudante poderá julgar os diretores, fiscalizar, censurar e ajudar suas atividades.

Assim criaremos um ambiente de movimentação no C.A.O.C., dando uma sacudida sadia e despertadora em muitos, acordando-os para suas obrigações e direitos adormecidos no marasmo atual.

Assim estaremos vigilantes a todas atividades que não derivem do verdadeiro espírito universitário, independente de preconceitos ou liames de qualquer espécie, partidário, honesto e idealista.

Assim estaremos dando o primeiro passo para que o universitário em geral, e o estudante de medicina em particular, ocupe o lugar de destaque e vanguarda na luta pelo progresso da ciência, na direção universitária, no combate à imoralidade política e administrativa, no conceito público, na sociedade atual, lugar esse que sua capacidade merece, e que a consciência de seus privilégios de juventude e cultura exige.

Tudo isto depende do seu comparecimento à reunião do dia 14 de maio, 6ª-feira, às 16,30 hs., na sede do C.A.O.C. onde se tratará da estruturação d'«O Bisturi».

De há muito que sentimos e sabemos que o estudante da F.M.U.S.P. não cumpre perfeitamente com suas obrigações e não usufrue todos os seus direitos de universitário.

Em todos números de «O Bisturi» é apontado e lamentado o desinteresse dos estudantes pela ação gremial e pelos problemas gerais da Faculdade.

E' mais que tradicional a atitude dócil e passiva de estudante em relação às reformas e modificações em todos sentidos na Faculdade.

Essa falta de união e consequente falta de força e representação, de ação eficaz, de participação ativa e integral na vida de Faculdade, já não precisa mais ser apontada.

Chegou a hora de tomar medidas positivas. Não só nós o sentimos.

Felizmente. A prova está em que recebemos do colega Pinotti a importante colaboração que se segue, cuja idéia já muitas vezes foi aventada em conversa mas só agora é apresentado sob forma de proposta: a Congregação de alunos ou outro nome que se queira dar; é um verdadeiro congresso, em que todas as classes estarão representadas, e por meio do qual o corpo discente da Faculdade tomará posição e sugerirá solução diante de todos problemas que

c atingirem direta ou indiretamente.

Se esta Congregação encontrar participantes realmente interessados, capazes e honestos, e se ela realmente contribuir para a melhoria e progresso da Faculdade nada mais justo que dêle saia uma representação para a direção da Faculdade, isto é, Congregação e C.T.A. Não será então direito do estudante, mas dever a sua luta para conseguir um posto onde mais eficazmente possa colaborar na marcha ascensional de nossa Escola.

E poderemos lutar então para que na direção da faculdade tenham voz e voto, os seus 3 elementos essenciais: o docente,

A congregação dos alunos da F. M. U. S. P

H. W. PINOTTI — 5.º ano

Há vários anos que se vêm processando repetidas reformas no ensino da nossa Faculdade.

E' verdade que os professores, incumbidos de melhorar o ensino médico em nossa Faculdade, são movidos pelo espírito altamente prático e científico, e o único objetivo deles, é que deste estabelecimento saiam «médicos» com boa base, e aptos a exercerem a profissão.

Se bem que algum proveito tenhamos notado com essas modificações, entretanto, estão elas longe de nossos anseios, apesar da intenção dos «reformadores» ser das melhores.

Infelizmente essas alterações do ensino, em todas as ocasiões feitas desorientadamente, com alguns professores visando o seu «ego», só tem servido para tornar este currículo uma balburdia, e alongando o curso médico para mais de 2 ou 3 anos. Sim, porque com essas reformas, continuamos a nos diplomar ainda ingênuos em matéria de Medicina, e somos obrigados a fazer mais 2 ou 3 anos desse infeliz Internato, após 1 mês dum macabro e obrigatório Curso de Pré-Internato, que só serve para cansar, e apagar mais depressa a alegria ainda recente e efêmera da formatura.

Colégas, tudo isso se deve, porque esses senhores encarregados das reformas fazem tudo atrás dos bastidores. Nunca auscultaram os nossos desejos e opiniões. Sempre a nossa atitude foi passiva, feito um rebanho de cordeirinhos tocados pela vara mágica, mas ditatorial desse corpo docente, às vezes competente para ensinar, mas nem sempre para reformar.

Basta encantar a última reforma, e ver quantas modificações desnecessárias que só reverteram pa-

o discente e o Corpo médico profissional.

Mas tudo isso e muitos outros assuntos polpitantes serão debatidos nas reuniões semanais da Congregação.

Para que esta venha a existir, apelamos para a sua consciência de indivíduo culto e de boa vontade, para a sua condição de jovem idealista, ao seu entusiasmo pelas causas nobres e justas, à seu sentimento de dívida para com a Faculdade que lhe empresta formação profissional, para o seu espírito de solidariedade, afim de que você compareça no dia 11 de maio, terça-feira, às 16,30 hs. no teatro para debater este assunto.

Eis o que escreve Pinotti:

ra esgotar os alunos em aulas e mais aulas, e roubar tempo à pesquisa aos que ensinam. O prolongamento de certos cursos, como, Anatomia, Histologia, Fisiologia, Química Fisiológica, Higiene, Medicina Legal e Psiquiatria, foi inoportuno.

Neste particular a cadeira de Parasitologia, está de parabens, pois sendo o seu programa mais extenso e difícil, do que por exemplo, Histologia, Fisiologia e Química Fisiológica, seu catedrático, não cogitou em ampliar o tempo de ensino. E nota-se que apesar da extensão do programa e da exiguidade de tempo, essa cadeira, foi talvez, a que nos ministrou melhor curso nos 4 primeiros anos de aprendizado médico.

Outro fato que não compreendemos, é a existencia do atual curso de Clínica Cirúrgica do Aparelho Digestivo, para o 5.º ano, se esse curso já foi ministrado pelo Departamento Cirúrgico, durante a 4.ª série!...

Porque não pensaram os «responsáveis» em dar para o atual 5.º ano, um curso de Cirurgia do Torax e de Vasos, já que nunca o tivemos?

Colégas!... muita coisa está errada, sem falar, das minguadas aulas práticas de Clínica Médica, na 4.ª série, quando durante o ano todo, só sete doentes nos foram mostrados, contando um com uma síndrome neurológica, e outro com moléstia de Chagas, que não faziam parte do programa.

E o corpo docente? Si de um lado notamos, indivíduos esclarecidos, orientados, e cuidadosos em preparar aulas, de outro lado, deparamos com certas «figuras» que exercem esse cargo como me-

(Conclue na 10.ª página)

Escrevem os professores

Abrimos aqui um canto do nosso jornal no qual os nossos ilustres mestres terão a oportunidade de escrever sobre seus alunos criticando-os e orientando-os da maneira que acharem melhor. Sabemos que não somos «anjos» e muitas vezes fazemos erros que poderiam muito bem ser evitados si fôssemos alertados e orientados por alguém mais experimentado. Esperamos uma boa acolhida e um grande número de contribuições dos caros professores; aos colegas informamos que, a partir do próximo número haverá também uma SECÇÃO LIVRE onde poderão ser refutadas as críticas a nós formuladas.

No próximo numero esperamos poder iniciar esta secção.

Vamos dar uma nota aos professores C. A. O. C. UMI MORIBUNDO

HÉLIO LEMMI

Os professores nos atribuem uma nota, que tem o poder de aprovação e reprovação, por um exar e escrito de 1 hora, ou uma prova oral de 15 minutos, nota pela qual exprimem sua opinião sobre o conjunto de atuação e aproveitamento do aluno em seu Departamento; é razoável portanto que também os alunos após um ano de contacto permanente com um Departamento, formem uma opinião a respeito de sua orientação, de sua atualização, de seu nível científico, de sua atenção e dedicação ao ensino, de sua direção enfim; e porque não exprimir essa opinião através de uma nota? Se é assim que se atribui valores em tôdas as provas e concursos?

Reconhecemos que mais exacto seria atribuir valores separados para os diversos elementos dedicação, atualização, pesquisa, didática, etc) do Departamento, mas a falta de tempo não o permitiu. Será o critério para o próximo mês. Por enquanto ficaremos com a impressão do conjunto.

Para melhor clareza transcrevemos o cabeçalho da lista de consulta assinada pelos alunos do 3.º ano:

"AOS COLEGAS DO 3.º ANO"

Para a sua nova seção "VAMOS DAR UMA NOTA AOS PROFESSORES" vem o "O Bisturi" pedir a colaboração do caro colega. Trata-se simplesmente de externar a sua opinião sobre a atuação dos diversos professores das matérias do 2.º ano na regência de suas cátedras e departamentos, na forma de uma nota, de 0 (zero) a 10 (dez). A mécia das notas refletirá a opinião da classe sobre os cursos de 1953, e será publicada no próximo número de nosso jornal.

Outros comentários e justificacão de notas devem ser entregues separadamente por escrito aos responsáveis pelo "O Bisturi"

Por enquanto, aí está o resultado desta consulta à 51 alunos

do 3.º ano, devendo-se ressaltar que os dependentes se eximiram de participar.

Eis o resultado final: a média atribuída aos professores na regência de seus Departamentos foi:

Prof. Locchi	8,9
Dr. Aidar (dirigiu o curso de Neuroanatomia)	8,4
Prof. Pessoa	9,4
Prof. Lacz	9,9
Prof. Franklin	5,0!
Prof. Junqueira	4,5!

Para a análise destes resultados, visando apontar as eventuais causas das diferentes notas ficam convidados todos os colegas.

Quando, o aplauso e o protesto que estas notas encerram, forem justificados com crítica construtiva, esta seção se enquadrará perfeitamente nos moldes que pretendemos imprimir ao "O Bisturi", isto é, será sincera, justa e útil.

Esperamos, colegas, que no próximo número assim possa ser.

E' certo que o homem se transforma nos vários períodos da vida, porém não posso afirmar que melhor, e com respeito a certas coisas, posso ter razão tanto aos vinte como aos sessenta anos de idade. — (Goethe).

Tudo interessa ao médico. Porque tudo interessa ao homem inteiro, corpo alma, que tem em mira a arte de prevenir e curar. — (A. Ricaldoni).

Reina completo desprezo pelo C.A.O.C.. Há quatro anos que vivemos nesta Faculdade e neste período nada observamos por parte dos alunos em geral que demonstrasse interesse com respeito às coisas que se referem direta ou indiretamente à vida estudantil. Assim é que apesar de esforços isolados dignos dos maiores elogios notamos sempre completa desorganização dentro do Centro, e por outro lado, notamos também completa ausência de espírito de combatividade dos alunos associados ao CAOC para se opor aos erros e indiferenças dos seus dirigentes que, ludibriados pela demagogia, levaram ao êxito eleitoral.

Não podem negar aqueles esforçados que passaram pela direção do CAOC, em qualquer cargo, que nunca obtiveram apoio sequer moral nas obras que empreenderam ou intencionaram empreender.

Entretanto não acreditamos que o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" tenha sido sempre este marasmo; este antro que abriga até espíritos alienados, indivíduos que demonstram frequentemente fases de exaltação psicopática, destruindo tudo o que vêm em sua frente, que é seu, e mais ainda, que é nosso. E é deprimente se observar a indiferença de todos, dos Diretores do Centro e da maioria dos alunos, indiferença que chega a se confundir com sadismo,

achando graça naquilo que lhes está prejudicando diretamente. Ao invés de palavra de conforto, de apoio quando se interfere para por fim a estes espetáculos vandálicos, obtem-se escárnio na maior parte das vezes, aliás perfeita demonstração do espírito da época que se reflete dessa maneira até no nosso meio, o universitário, elite da futura administração pública do país.

Nenhum de nós deixou provavelmente de assistir a um destes espetáculos, porém, se alguém não tiver sido testemunha de um deles, basta o mais parco espírito de observação para notar na sede do CAOC, em cada uma de suas dependências, em cada canto, em cada objeto, um sinal que por si só é testemunha do desagravo sofrido em alguma ocasião: são móveis arrebatados, vidros partidos, armários e até portas arrombadas! Tudo uma terrível evidência da calamitosa predominância do egoísmo dirigindo as paixões mórbidas.

E' preciso que cada aluno conciente da necessidade de conservar uma instituição como nosso Centro nos moldes em que foi criado, seja ele da Diretoria portanto com maior razão e mesmo dever moral, ou simples sócio do Centro, faça-se compreender nos bons objetivos e se reunam, se aglutinem para constituir uma força indispensável para fazer prevalecer o direito e com isto reelevar nosso mo-

ribundo Centro Acadêmico carente de entusiasmo por parte de seus associados, restituindo-lhe uma posição que reflita o espírito luminoso e sadio dos estudantes.

Apoiemos os Diretores sempre que merecerem, mas não tenhamos a menor tolerância por atos que não possam merecer a nossa consideração, a nossa confiança traduzida pelo voto que lhes demos; estas colunas terão este objetivo.

E fóra com os desordeiros! Eles constituem minoria com virulência capaz de destruir u'a maioria indiferente!

Anúncios e Notas Científicas

Vendo: Discos usados, musicas de modo geral, quasi novos, com pouco uso, pouso uso pouco uso pouco uso pouco uso...

:: :: ::

Vendo: Estetoscópio "Braquis" último tipo, com todos os ruidos pulmonares e cardiacos, absolutamente sem sopros.

:: :: ::

O "Psitakos Institute" conseguiu uma nova vacina para frangos e galinhas, vacina esta expectorante. A grande dificuldade entretanto, ainda está em ensinar os bipedes a CUSPIR.

:: :: ::

O médico pergunta ao gastrectomizado ainda no leito. — Você já conseguiu fazer ventinho?

O paciente da cama ao lado. — Já Dr. demaaais.

:: :: ::

Na França foi ensaiado com sucesso um novo aparelho que corrige perfeitamente os "mãos quebradas" sem necessitar de mascar. Parece que a direção do hospital já encomendou muito inteligentemente algumas proprias para professores.

A opinião dos que se formam

Aqui está uma secção na qual publicaremos periodicamente artigos de colegas recém-formados criticando construtivamente ou então elogiando o Curso Médico que terminaram. Aguardamos a colaboração dos doutorandos de 1953, quasi todos fazendo atualmente internato no H. C. (e que ficam convidados desde já a dar as suas opiniões) bem como de ex-alunos mais antigos, que terão sem dúvida interessantes fatos a comentar.

Para os que jantam no H. C.

A lojinha de miudezas do H. C. colocou à venda para todos os estudantes que jantam ou alinocam no hospital uma fantasia de serviçoal sejam melhor tratados e daquele nosocômio para que mais bem servidos pelas empregadas da cozinha. Além disso terão oportunidade de ganharem em todas as refeições um "extra" que é feito para os médicos interessados.

"O BISTURI"
 Órgão Oficial do "Centro Acadêmico Oswaldo Cruz" da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Diretor:
 Fernando Proença de Gouvêa

Redator-chefe:
 Willy Kenzler

Redatores:
 William Callia
 Nelson Proença
 Maria José Machado

«O Bisturi» aceita colaboração dos colegas da nossa e de outra Faculdade. Os originais deverão ser escritos à máquina, espaço duplo, e assinados, mesmo se publicados sob pseudônimo. A Direção não se responsabiliza pelas idéias dos colaboradores e reserva-se o direito de não publicar os artigos recebidos.

PUBLICIDADE: Somente à Diretoria é autorgado o direito de passar recibo.

terapêutica pelo

ASCORBATO FERROSO

mais VITAMINAS { C, B1, B2



medicação eletiva nas **ANEMIAS**

ASCORBIRON

LABORATORIO XAVIER

JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LTDA.

Rua Tamandaré, 984 — São Paulo

Ensino Médico

inicia o "O Bisturi" com este número, uma nova seção destinada a debater e esclarecer problemas vários referentes ao ensino médico.

Pretende em cada número, publicar um artigo de fundo refletindo a opinião dos vários setores desta Faculdade sobre o problema.

Iniciamos a seção com a colaboração do Prof. L. C. Junqueira. Além destes artigos pedimos a colaboração de todos, através de sugestões, críticas e perguntas, a fim de iniciar um debate amplo sobre a questão, visando trazer a colaboração do corpo discente ao progresso do ensino médico em geral e nesta Faculdade em particular.

Todas as perguntas que recebermos serão encaminhadas a representantes dos três elementos fundamentais da Faculdade, isto é, o corpo docente, o discente e ex-alunos.

Foi com prazer que aceitei o convite feito para iniciar uma série de artigos sobre Ensino Médico, pois trata-se de uma iniciativa altamente elogiável e que testemunha bem o esforço e as intenções louváveis dos alunos desta Faculdade. De início, quero deixar bem claro, que as observações que farei, visam uma crítica construtiva do atual ensino médico no Brasil, em geral, e que frizarei mais a parte referente às cadeiras básicas ou pré-clínicas em cujo ensino tenho mais experiência. As opiniões expressadas são pessoais, e me darei por satisfeito se trouxerem como consequência, um debate amplo do problema por parte dos interessados.

É o ensino médico brasileiro, na minha opinião, de baixo nível, e para tal fenômeno, contribuem, sem dúvida, razões históricas, que passo a analisar.

Sendo a medicina atual, uma ciência solidamente baseada na pesquisa científica, o conceito de que é uma arte, é absoluto, e, se bem que presente no século passado, só pode ser explicado como função da época do seu desenvolvimento em que tinha bases empíricas. A libertação da ciência médica, da superstição, do curandeirismo, da época em que os barbeiros acumulavam as funções de cirurgião, se processou de um modo lento, mas seguro, e dessa transição de mentalidade, ressentimo-nos até hoje na própria estruturação do ensino médico entre nós. No Brasil, país praticamente sem tradição científica, esta influência se faz notar de modo marcante. Se bem que esta minha afirmação possa causar espécie, lembremo-nos que, embora descoberto e colonizado no século XVI, a criação de universidades e centros de pesquisa, entre nós, é uma novidade de não mais de meio século. Este estado de coisas resulta, sem dúvida, do tipo da colonização portuguesa e isto se torna patente, comparando-se o nosso desenvolvimento técnico científico com países colonizados ao mesmo tempo que o nosso ou mesmo muito após. É o que ressalta quando se observa a produção científica de universidades como as japonesas, como a Universidade de Otago em Dunedin, Nova Zelândia, e como a Universidade de Witwatersrand, da União Sul Africana.

Resumindo, portanto, estamos diante de um país técnica e culturalmente sub-desenvolvido e o reflexo deste estado de coisas, no terreno médico, é o aspecto embrionário e retrógrado em que se encontra o ensino médico entre nós.

Reforçando esta triste tese lembro de alguns fatos como por exemplo, a publicação de trabalhos científicos no "O Bisturi", ou então, do autor que descobriu nas larvas de sapo (girino) uma espécie intermediária entre anfíbios e peixes.

Analisarei a seguir alguns dos vícios mais importantes do nosso ensino médico, e como não pretendo fazer uma crítica destrutiva e estéril, segue-se uma série de sugestões, que a meu ver, sanam em parte as falhas apontadas.

O primeiro defeito, e este é o mais grave, que se depara no ensino universitário brasileiro, é uma questão de mentalidade do corpo docente. Estamos ainda na fase em que se julga que o ensino universitário deve consistir em acumular conhecimentos sobre o aluno, estimulando a capacidade de memorização e emboldando o espírito de crítica.

Formar e não informar, deve ser o lema do professor universitário. Num país jovem como o nosso em que há falta de especialistas e técnicos, torna-se ne-

cessária uma mudança radical da mentalidade daqueles responsáveis pela formação das novas gerações. Evidentemente não cabe aqui considerar aqueles membros de corpo docente que, investidos no cargo e recebendo seus salários, aparecem esporadicamente ou então não aparecem nas suas cátedras. São simples casos de polícia.

Outro fator que dificulta sobremaneira o ensino médico é a má preparação dos alunos. Um ensino secundário de péssimo nível em que o aluno vem condicionado a decorar — haja visto o hábito muito difundido dos professores secundários de ditarem pontos em aula — é um dos maiores problemas que se encontram. Este condicionamento Pavloviano do aluno, explica porque frequentemente o professor universitário é solicitado pelos alunos a fim de fornecer apostilas, sumários, resumos, etc., que possam memorizar sem grande esforço mental.

A ausência de concatenação, de intercâmbio entre as diferentes cadeiras, resultando em ensino fragmentário e feito em compartimentos estanques, é outra causa do baixo nível de aprendizado existente no Brasil. O que se observa, é que existe uma tendência de cada Departamento a encerrar-se na sua matéria, sem trocar idéias e planejar um ensino em comum com as cadeiras afins ou do mesmo ano.

Nas escolas médicas em que não existe pesquisa nas cadeiras básicas, e onde os professores comparecem apenas para dar suas aulas, esta falta de cooperação é acentuada pelo fato deles se encontrarem no exercício de sua profissão, apenas eventualmente.

Mas, sem dúvida, na minha opinião, o fato que mais contribui para que o ensino entre nós deixe muito a desejar, é a ausência da pesquisa científica nas cadeiras do currículo médico.

Sendo a medicina uma ciência, é quase uma afirmação acaceana de que este ramo da ciência deva ser ensinado em moldes científicos, e só pode ensina-la quem a faz.

A medicina é sem dúvida uma ciência de bases essencialmente experimentais e a grande maioria dos conhecimentos em que se baseia foi conseguida à custa de investigação científica.

Investigação está fazendo todo o médico quando receita um remédio a um doente, pois cada paciente reage de um modo distinto frente a uma mesma droga.

Conhecimentos científicos de medicina experimental necessita o médico ao introduzir uma droga no seu arsenal terapêutico, uma vez que a maioria delas é previamente ensaiada e padronizada biológica ou bioquimicamente.

A falta de espírito crítico resultante da ausência de uma experimentação durante o currículo médico, explica a presença entre nós de uma multidão de remédios, diversos dos quais ca-

rentes de base científica para sua aplicação terapêutica.

É clássico o exemplo de uma injeção anti-gripal utilizada ainda hoje com grande frequência no Brasil e cuja condenação, por se tratar de medicamento sem base científica, se encontra publicada no J.A.M.A. há mais de 10 anos.

O ensino prático e teórico da metodologia científica no currículo médico é uma realidade nos meios culturais mais aperfeiçoados e praticamente inexistentes entre nós. Enquanto este ensino não for feito em rotina, o nível médio da medicina brasileira será baixo e a presença de um ou outro bom profissional é resultante de um esforço individual extraordinário e trabalho perseverante.

Uma consequência direta da ausência de investigação nas Faculdades é a estagnação das cadeiras que deixam de acompanhar a evolução das ciências médicas. É o que explica a utilização de apostilas publicadas há 10 ou mais anos e que vêm sendo usadas desde então sem modificação. É preciso que se restrinja cada vez mais o emprego de apostilas fomentando no aluno a procura dos dados de interesse e a sua familiarização com a bibliografia médica.

Se fôssemos fazer um rápido esboço da História da Medicina na sua fase científica, poderíamos considerar na evolução desta ciência duas etapas importantes.

Uma, que chamariamos de arquitetural, na qual predominou o estudo do corpo humano em função da sua morfologia; outra, que eu chamaria de fase funcio-

nal, que se iniciou nos primórdios deste século, e que visa principalmente a interpretação da medicina baseada no conhecimento da função dos elementos constituintes do corpo humano.

Devido ao fato de não existir investigação e portanto não existir atualização em grande parte das cátedras de ensino médico no Brasil, é que ainda nos encontramos na fase arquitetural da medicina, e este atraso explica certos contrasensos do nosso ensino médico como uma hipertrofia evidente e prejudicial das cadeiras e assuntos que lidam com a morfologia.

A minha insistência relativa à introdução da experimentação científica nas cadeiras do ensino médico, pode parecer, por momentos, excessiva, uma vez que se trata de ponto pacífico em certos meios. Infelizmente não é nos meios universitários brasileiros, e embora pareça impossível, existem indivíduos que ainda defendem a tese de que a investigação tem um papel acessório no ensino médico.

Uma discussão em torno desse tema nunca ocorreria na época de hoje num país civilizado, pois trata-se de assunto já ultrapassado e discutido nos fins do século passado.

É por essas e outras que se justifica a minha afirmação inicial de que somos um país cultural e tecnicamente sub-desenvolvido.

Nunca é demais lembrar aqui as palavras do genial fisiólogo Bernardo Houssay: "Já que a Universidade tem por objeto criar e propagar os conhecimentos, isto implica que ela desem-

penha duas funções essenciais: a pesquisa e o ensino. A investigação é a função primordial, cronológica e hierarquicamente, visto que devem criar-se os conhecimentos para serem depois ensinados. Além disso, como o progresso dos conhecimentos é incessante, graças à investigação, se uma escola universitária não pesquisa, torna-se uma simples tributária que reflete os conhecimentos trazidos por outros. Nestas condições pode chegar a ser uma boa escola profissional de artes e ofícios, mas não possuirá hierarquia universitária legítima... etc."

Lembro aqui também o conceito emitido por Marcelo Damy de Souza Santos, professor de Física da Universidade de São Paulo, que afirma que: "A única diferença existente entre um professor universitário que não pesquisa e o seu aluno é que o primeiro estuda a aula na véspera e o segundo no dia seguinte".

Visto assim de maneira rápida o que eu considero alguns dos principais defeitos do nosso ensino médico, passaremos a sugerir algumas providências que, a nosso ver, melhorariam consideravelmente a situação atual.

Torna-se necessária uma mudança na orientação do ensino, afim de que se possibilite ao aluno o desenvolvimento da sua personalidade, que se ensine a ele quais as fontes de estudo dos diferentes problemas médicos e como utilizar-se dessas fontes. Quem sabe onde encontrar os conhecimentos de que necessita, já tem automaticamente meio caminho andado. É preciso estimular o espírito de observação do aluno, e, sempre que possível, demonstrar a ele, que parte dos conhecimentos que está tendo é de aplicação imediata na prática médica.

Para isso, seriam de grande interesse seminários, nos quais estivessem presentes membros das cadeiras básicas e clínicas, onde os alunos pudessem observar, na presença de doentes, se possível, a aplicação de alguns dos conhecimentos ministrados recentemente.

A fim de tentar corrigir a deficiência do ensino secundário citado há pouco, torna-se necessária uma campanha intensa por parte do corpo docente, uma verdadeira catequese. Um trabalho lento e persistente a fim de espartir o mau hábito da memorização, transformando o aluno num ser pensante que utiliza eficientemente suas faculdades de raciocínio. É possível remediar parte dessa deficiência adotando seminários nos cursos, onde os alunos discutam livremente os problemas em estudo.

A ausência de concatenação entre as diferentes cadeiras pode ser melhorada com reuniões periódicas do corpo docente, mas melhor seria ainda, se se conseguisse um acôrdo afim de que os vários assuntos fossem estudados simultaneamente pelas diferentes cadeiras.

A fim de dar aos alunos conhecimentos sobre metodologia científica, deveriam ser executados em trabalhos práticos pequenas investigações elementares, e ministradas aos alunos noções sobre o modo de utilização da bibliografia médica, técnicas de planejamento de investigações e rudimentos de estatísticas médicas.

O número de erros existentes na literatura médica resultantes de uma interpretação errônea dos dados numéricos obtidos é incontável, e hoje em dia ninguém contesta a necessidade da estatística na medicina. Existem em diversas faculdades médicas cursos de estatística e no último congresso que houve sobre ensi-

Conclua na 4.a pág.



O INGREDIENTE DE VALOR INESTIMÁVEL

NA cidade de Bagdad vivia Hakem, o sábio, muita gente lhe vinha pedir conselhos que ele dava livremente a todos, nada pedindo em pagamento.

Veio um moço, que tinha gasto muito, mas recebido pouco em troca, e disse: — «Dize-me, sábio, o que devo fazer para receber o máximo em troca daquilo que eu gasto?»

Hakem respondeu: — «Uma coisa que é comprada vendida não tem valor, a menos que tenha o que não pode ser comprado nem vendido. Procura ingrediente de valor inestimável.»

«Mas o que é ingrediente de valor inestimável?» perguntou o moço.

Respondeu o sábio: «Filho, o ingrediente de valor inestimável de qualquer produto do mercado é a honra e a integridade daquele que o fabrica. Toma em consideração o nome deste antes de comprar.»

SQUIBB — produtos farmacêuticos

Vamos ver o que eles farão

Apresentamos aqui os colegas incumbidos, por eleição ou nomeação, de dirigir as atividades dos vários setores do C. A. O. C. em 1954.

Desejamo-lhes uma profícua e feliz gestão, ou, em outras palavras, que nunca tenhamos que mencionar seus nomes em nenhuma crítica ou acusação, que jamais os relatórios de suas atividades deixem de satisfazer às reais finalidades da seção que lhes foi confiada.

Por louvável decisão da diretoria do C. A. O. C., todos os diretores de Departamento, e a própria diretoria, terão obrigação de apresentar a "O Bisturi" um relatório sucinto e mensal das suas atividades, analisando os problemas relatando os planos do respectivo departamento. Assim todos os colegas, e eles próprios, ficarão ao par da real situação dos vários setores da atividade gremial.

São os seguintes os colegas que deverão trabalhar pelo C. A. O. C. em 1954:

DIRETORES DO C. A. O. C.
Presidente, Luís Baccalá; Vice-presidente, Waldemar Abdo; 1.º Secretário, Adelôncio Faria; 2.º Secretário, Sebastião Dácio de Moura Montans; 1.º Tesoureiro, Mario Cinelli Jr.; 2.º Tesoureiro, Yoshitaka Okumura; 1.º Orador, Aloisio Fernandes; 2.º Orador, Armando A. Pupo.

DIRETORES DA A. A. A. O. C.
Presidente, Walderez Rodrigues; Secretário, Guglielmo Mistrorigo; Tesoureiro, Domingos A. Meira.

DIRETORES DO D. C.
Presidente, Antonio Sesso; Secretário Geral, Helio Lemmi; Secretário, José Camara.

DIRETORES DO D. F.

Presidente, Edith; Secretário, Cleo; Tesoureiro, Angelita.

LISTA DE DIRETORES NOMEADOS DE DEPARTAMENTOS DO C. A. O. C.

Liga de Combate à Sífilis — Conceição A. Gomes de Matos.

Liga de Combate ao Cancer — Joamel B. de Mello e Henrique W. Pinotti.

Departamento Social — João Roberto Oliveira Martins.

Diretor do Bisturi — Fernando Proença de Gouvêa.

Diretor da Farmácia — Raul Couto Sucena.

Liga de Combate à Tuberculose — Sinésio de Oliveira Borges.

Departamento da Criança — Wanda Eugenia Neves.

Departamento de Psicologia e Medicina Psicossomática — Milton Zaidan.

Departamento de Cultura — Luís Gustavo Horta Barbosa Enge.

Departamento de Ensino Médico (eleição do 5.º ano): Pedro Nahas.

Departamento de Cinema Educativo — não nomeado.

Show Medicina: — Ruy Cesar F. Denunci.

FALAM ELAS

Esta é uma seção de interesse particular para as moças darem suas queixas em relação a tudo que as cerca atingindo diretamente o sexo frágil durante seu Curso Médico. Sabemos muito bem que cousas erradas existem, desde a falta de camas nos seus plantões até atitudes erradas de professores e colegas em relação a vocês. Colaborar com esta seção é um dever de todas as acadêmicas; o silêncio será sinal que tudo está bem e esta seção não tem sua razão de ser. Aguardamos suas colaborações.

ENSINO MÉDICO

➡ Conclusão da 3.ª pág.

no médico em Londres houve quem preconizasse a introdução das estatísticas como disciplina obrigatória no currículo médico.

Tôdas estas providências, algumas das quais parecem no nosso meio um tanto ou quanto fantásticas, são assunto de rotina em universidades evoluídas e a prática da medicina está a tal ponto diretamente ligada a investigações científicas, que em um dos melhores hospitais dos Estados Unidos, o Billings Hospital, da Universidade de Chicago, todos os médicos são obrigados a dedicar a metade do seu tempo à pesquisa experimental. Digamos de passagem, que apesar disso, ou melhor, por causa disso, é que o Billings Hospital é a maior fonte de renda da Universidade de Chicago e que auxilia consideravelmente o sustento das outras divisões dessa Universidade.

Evidentemente seria quixotesco postular a introdução da investigação em Faculdades médicas no Brasil sem a instituição do regime de tempo integral e sem meios adequados para esta investigação.

Felizmente já se delineiam no horizonte estas possibilidades com a adoção do regime de tempo integral em outras faculdades de medicina do país.

Neste ponto a Faculdade de Ribeirão Preto encontra-se bastante evoluída pois tem em regime de tempo integral até os professores das cadeiras de clínica e cirurgia. Quando digo tempo integral refiro-me à dedicação exclusiva à especialidade na parte referente ao ensino e à pesquisa, harmonicamente, sem hipertrofia de um deles.

O tempo que sobra do ensino deverá ser dedicado à investigação ou ao trabalho em problemas de administração dos de-

partamentos ou da Faculdade. O emprêgo de tempo integral no ensino de nível não universitário, ou ao ensino simultâneo em várias cátedras universitárias, leva fatalmente a prejuizo da investigação com hipertrofia da didática e, conseqüentemente, abaixamento do nível do pessoal docente. E pois, a meu ver, uma desvirtuação do regime de tempo integral.

Finalmente, duas palavras quanto ao ensino médico aqui em São Paulo. Se bem que em diversos setores, nitidamente superior quando comparado a outros centros do país, ainda resente-se, a meu ver, de pouca investigação. Com os recursos com que conta a Universidade de São Paulo a produção científica poderia ser consideravelmente maior, principalmente no que se refere à qualidade. Sendo a ciência uma manifestação do espírito humano que não tem fronteiras, é inconcebível que em certos setores se publiquem trabalhos só em revistas locais de difusão muito limitada.

É preciso que sef orme entre nós o hábito de publicar em revistas de alto padrão científico e renome internacional, não só para difundir a nossa produção mas principalmente para submetê-la à crítica dos especialistas no ramo.

Ressente-se, pois, a meu ver, o ensino médico no nosso meio, da falta de maior ênfase na investigação, o que explica a baixa porcentagem de médicos que conseguem realizar pesquisas de valor. Os poucos que o fazem é à custa de um esforço inaudito, vencendo dificuldades enormes.

Esta insistência em investigação torna-se necessária principalmente no setor clínico, atualmente absorvido demais por problemas de assistência.

IND. FARM. ENDOCHIMICA. S. A.

S. F. E. P. INSCRIÇÃO 159

FARM. RESP. H. F. BERNARDES

MATRIZ:

Avenida Santo Amaro, 1239 — Caixa Postal, 7.230 — S. Paulo — Brasil

End. Telegráfico: ENDOCHIMICA — Telefone: 61-1127

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO

Av. Calógeras, 15 - 7º
Sala 702 — Tel., 42-0745
Caixa Postal, 4335

PORTO ALEGRE

Rua Riachuelo, 1.600
Caixa Postal, 707
Telefone: 8220

BELO HORIZONTE

Av. Olegario Maciel, 380
Caixa Postal, 779
Telefone: 2-7274

RECIFE

Rua da Conceição, 14
Terreo
Telefone: 3435

CURITIBA

Travessa Oliveira Belo, 18
Caixa Postal, 280
Telefone: 442

SALVADOR

Av. 7 de Setembro, 142 1º
Salas 107 - 108 - 109
Telefone: 5593

UBERLANDIA

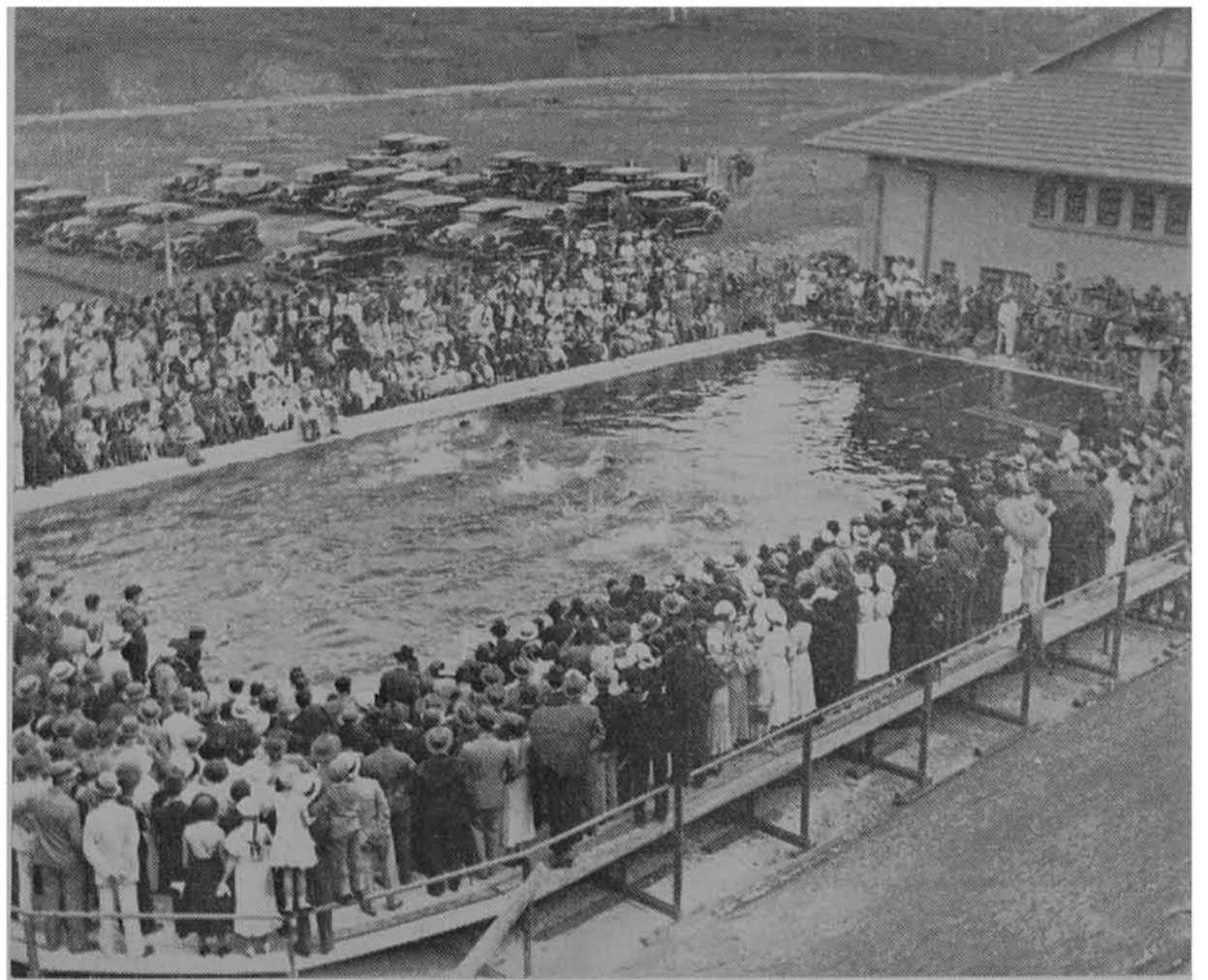
Av. João Pinheiro 1032-1040 — Tel.: 292
Minas Gerais

FORTALEZA

Rua do Rosário, 38
Caixa Postal, 771

Flagrantes do passado

«O Bisturi» inicia hoje essa nova seção na qual serão publicadas fotografias históricas da vida da Faculdade de Medicina, da CAOC e dos nossos antepassados. Toda e qualquer colaboração ou indicação nos será de grande valia. Abrindo hoje essa nova seção apresentamos: — «A REALIZAÇÃO MÁXIMA DOS NOSSOS ANTEPASSADOS».



Aqui está a foto tirada por ocasião da inauguração da piscina do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» em 1933, grande acontecimento esportivo da cidade, pois era o segundo tanque natatório construído em S. Paulo. Uma placa comemorativa, afixada à sua entrada, perpetua o nome dos heróis de tão notável realização: «PISCINA SÃO PAULO» — 11-2-1933 — Idealizada por NAIRO TRENCH; Iniciada por CARLOS COSTA — Concluída por RAUL BRAGA.

A eles, nossa homenagem e admiração!
Aos colegas de hoje uma pergunta: Seriamos nós capazes de iniciar e concluir, na atualidade, uma obra de tal vulto?

É o trote. Tanto mais tradicional, tanto menos espirituoso e inconcebível.

Dervirtualizaram o trote. Fizem dele um punhado de cenazinhas ridículas, tendo por "contra-regra" um calouro de cabelos compridos. O trote virou brincadeira pessoal. Deixou de ser ação coletiva, quando não, tornou-se uma ação coletiva insípida, onde o espirituosismo deu lugar, quase sempre, à imoralidade.

Os calouros esboçaram uma reação e houve escândalo geral. "Absurdo! Calouro reagir? Se reagem é porque não há trote; porque somos molengas, "sangue de baratas"!". Contudo, não muita gente sabe de uma certa espécie de trote, dado às escondidas, lá no fundo do porão. E houve calouros que se submeteram a

"O avesso do trote"

eles. Infelizmente, permitam-me dizer; infelizmente porque dão margem a que existam esses abusos, diga-se, extra-oficiais, por parte de veteranos algo ginásias, que se esqueceram do nível a que, queiram ou não, saibam ou não, pertencem.

Deve haver trote. Duro. Intenso. Mas decente. Façamos do calouro um boneco engraçado, mas não façamos um boneco sem dignidade. E, por falar em dignidade, creiam ou não: calouro também tem dignidade.

E, para que estas minhas observações se invistam de um caráter

construtivo, lembro àqueles responsáveis da maneira como são dados os trotes noutras faculdades. Há trotes. Duros. Coletivos. E segundo um programa rigorosamente elaborado e, que é importante, rigorosamente cumprido.

E termino lembrando aos nossos colegas que o problema não é dar trotes especiais nos calouros que reagem, mas é fazer com que os calouros não reajam. E diga-se, nunca, que me conste, nenhum calouro reagiu a um trote normal, onde resta, a par das brincadeiras, um bocado de respeito e coleguismo.

De tudo isso fica: é lamentável que nós, universitários, também nos tenhamos deixado convencer de que "humour" é pornografia.

C. NORONHA

Vamos Reagir, Colegas!

Ultimamente têm sido tantas as queixas no Hospital das Clínicas que é preciso que haja uma união entre os estudantes da Faculdade para que esse "nosso" nosocômio volte aos seus devidos eixos, servindo fundamentalmente para o ensino médico, dando ao estudante oportunidade de praticar e aprender alguma coisa. Atualmente somos apenas figuras decorativas que vivem desfeiteadas e servem por muito favor para assistir operações, fazer uma ou outra evolução ou para "sapear" o trabalho de milhares de médicos, parteiras e enfermeiras.

Vejamos algumas das queixas que têm aparecido ultimamente aos nossos ouvidos:

Na Clínica Obstétrica o estudante é colocado de lado em qualquer intervenção pois as parteiras é que tomam conta de tudo; lá não temos nem o direito de entrar numa sala de partos já tendo alguns colegas mais corajosos sido convidados a dela se retirarem quando quiseram assistir a um. O que acontece como resultado desse "complot"? Somos obrigados a ir ao Tatuapé para poder praticar na Casa Maternal. Reconhecemos que as instalações da Obstetria são insuficientes; entretanto o pouco que ela pode oferecer tem que ser franqueado ao estudante. O que existe no H. C. é em primeiro lugar um Curso Médico ao qual está anexo secundariamente um curso de parteiras. Na Obstetria pensam o contrário.

Na Clínica Ginecológica então, o estudante não pode nem frequentar a enfermaria. Não interessa para eles o nosso trabalho como se não fosse sua obrigação e sua finalidade ensinar e orientar seus alunos.

Nas várias Clínicas Cirúrgi-

cas a coisa também vai muito mal pois aumenta a cada dia o número de médicos agregados a elas sem que se lembrem os seus responsáveis que com esse acúmulo, quem sempre sai perdendo é o "esquecido" estudante de medicina que raramente têm oportunidade de entrar numa sala de operações, sendo que, em alguns lugares, não há mais nem a tradicional evolução de doentes para fazer.

E que falar do Serviço de Anestesia onde o Quinto-anista passa o ano fazendo papeletas pré-operatórias sem sentir nem o cheiro de uma anestesia?

Enquanto tudo isso ocorre, a direção do H. C. preocupa-se em suspender as refeições gratuitas aos estudantes do 5.º e 6.º anos com a desculpa de não haver verba que foi gasta, sem dúvida, nos mil colchões de mola adquiridos ultimamente. Talvez pensem em recuperá-la com a venda, de mais alguns quilos de comida esbanjada, a trata-

dores de porcos; diariamente levam latas e latas de comida que sobram dos péssimos almoços e jantares servidos no H. C.

Como vêm colegas a situação está cada vez mais crítica. E' chegado o momento de reagirmos e levarmos avante um decidido movimento junto aos poderes competentes pois si as coisas continuarem no ritmo que estão indo, qualquer dia destes seremos "barrados" pelos porteiros do Hospital por haver sido proibida a nossa entrada no mesmo. Não vamos esperar que nos "roubem" o que por direito é nosso. Unamo-nos coesamente mostrando que não somos tão "carneiros" como pensam muitos de nossos superiores. Vamos reagir, colegas!

Vejam como será útil a permanente existência de uma CONGREGAÇÃO ACADÊMICA para vigiar e defender os nossos interesses. Apoiem a nossa iniciativa.

A Luta da Mocidade

A mocidade acadêmica compreendeu enfim seus deveres patrióticos e o vasto papel que lhe cabe dentro da vida política do país. Os acadêmicos de todo o Brasil lutam para tornar numa realidade poderosa a campanha que pugna pelas liberdades e garantias constitucionais, pelo progresso econômico e social do país, contra a corrupção moral e administrativa: o movimento cívico de Recuperação Nacional.

Na Faculdade de Medicina de São Paulo, o espírito de brasilidade dos moços não adormeceu — o Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» vem lutando na vanguarda do movimento, demonstrando que as propaladas degenerescência e indiferença da geração atual não passam de um mito: nós possuímos bem alta a consciência do dever patriótico e a nobre elevação de espírito que leva à luta desinteressada pelas grandes causas da Pátria e dos Homens.

Existem no entanto, dentro da nossa Faculdade, alguns colegas que combatem an obre causa. E, como ponto-base de suas críticas, apresentam os perigos do desvirtuamento partidário e a inutilidade prática do movimento.

Evidentemente esses indivíduos constituem-se num grupo menos avisado, que desconhece profundamente os aspectos mais fundamentais da campanha.

Não haverá desvirtuamento partidário: os universitários congregados sob bandeira da Recuperação Moral mantêm-se alerta contra os grupos partidários que possam solapar as bases do movimento. E' inegável, por outro lado, a importância do papel reservado ao Movimento Cívico

— por todo o país, nas escolas, nas fábricas, nas praças nas ruas, os estudantes esclarecerão a opinião pública, prevenirão o povo contra toda sorte de crimes perpetrados contra a Pátria, e, por fim, lutarão pelo progresso econômico e social, promovendo conferências e palestras sobre o Petróleo, a Lavoura, a Saúde, onde quer que haja um grupo de brasileiros que se possam reunir num auditório.

E manteremos ainda uma linha unida de luta e combate, uma frente desassombrada de vigilância, uma falange forte coesa que se manifestará com valentia decisiva nos momentos asados.

Colegas! E' nosso dever, é obrigação para com a Pátria apoiar o Movimento! O jovem tem força moral, tem energia para a luta! Lutemos juntos pela construção do Brasil, livre da potência forte e soberana do futuro!

PUPO.

GRÁFICA EDITORA
LINOTYPE

 Celso Mesquita Leite
 LIVROS - JORNAIS
 REVISTAS
 RUA MEM DE SA, 172
 Tel. 32-4348 — São Paulo

O Crime N.º 17

Dedico ao Dr. Eugenio Mauro

Noite
 Noite longa, esta.
 Mais longa do que as outras;
 Vinte e dois cachorros latem ao mesmo tempo, menos o do 452.
 Sistemático gota-gota no balde,
 As telhas paulistinhas sorriem.
 Na noite monodimensional,
 Um grito;
 Corta o ar num sibilo cruel
 Que em breve, se transformará em manchete,
 enquanto o vento pulveriza talco no firmamento indiferente,
 Noite
 Noite longa esta,
 Esta é a noite mais longa.

William Callia.

O BAR DO C. A. O. C.

Deixa a supervisão do nosso Bar o Dr. Edmundo Zarzur — Um ano de trabalho eficiente e gratuito.

Movido pelo simples interesse de cooperar com o C.A.O.C., o Dr. Edmundo Zarzur desenvolveu diariamente uma atividade intensa na supervisão e orientação da administração do Bar, e graças à sua experiência adquirida quando prestou igual serviço como estudante, conseguiu o verdadeiro milagre de equilibrar orçamento, sem diminuir a qualidade e quantidade do almoço e sem aumentar sensivelmente os preços. Conseguiu até estabelecer um pequeno lucro, o que diante das enormes dívidas deixadas por administrações passadas (como a de acadêmicos que além de tudo eram pagos), constitui realmente um sucesso espetacular.

Parabéns, com os melhores agradecimentos por sua exemplar demonstração de boa vontade e eficiência, Dr. Zarzur, que lhe apresentam os estudantes.

E ao C.A.O.C. perguntamos qual será a medida que tomará para que essa fase progressista do Bar não sofra solução de continuidade?

Para demonstrar a situação do Bar, o Dr. Zarzur publicou a seguinte «declaração»:

DECLARAÇÃO

Dados numéricos relativos à minha administração no BAR e RES. TAURANTE DO C.A.O.C., durante o período de 27-4-1953 a 31-3-1954 (11 meses):

- a) Dias de funcionamento do Bar durante os 11 meses: 280 dias.
- b) As férias das funcionárias foram pagas integralmente até 31-12-1953.
- c) Minha remuneração: «NIHIL», trabalho desinteressado em favor do C.A.O.C.
- d) Refeições fornecidas gratuitamente, por ordem da Diretoria do C.A.O.C., aos Srs. Albino Joaquim (funcionários da Sede), num total de Cr\$ 19.170,00.
- e) Balancete:

	27-4-953	31-3-954
Estoque	8.695,50	23.546,20
Em dinheiro	1.109,20	1.492,00
Total	9.804,70	25.038,20
Dívida	2.571,00	7.297,50
SALDO	7.233,70	17.740,70

Lucro durante o período, apesar de 4 meses de férias:

Saldo a 31-3-954	17.740,70
Saldo a 27-4-953	7.233,70

LUCRO Cr\$ 10.507,00

São Paulo, 31 de Março de 1954.

Dr. Edmundo Zarzur.

LABORATORIOS

Moura Brasil - Orlando Rangel - Farmabraz

COMPANHIA PAULISTA DE REPRESENTAÇÕES

PEPSICAP

Tubos de 24, 48 e 480 enterocaps de dupla etapa de desintegração.

Pepsina
 Novatropina
 Sais biliares
 Pancreatina

Dispepsias
 Náuseas
 Vômitos
 Eruptação
 Flatulência
 Hipocúllia gástrica
 Disclnésia biliar
 Estados carenciais

VI-GLOBEOL

Granulos multi coloridos de sabor agradável.

Vitaminas
 Minerais
 Amino ácidos
 Iôdo

Complemento dietético

PENSULAC

Supositórios de penicilina

300.000 unidades de penicilina G cristalina em excipiente especial

Indicações gerais da penicilina. Uso em proctologia e em ginecologia.

SINALGAN

Ampolas de 5, 10, 20, 50 e 100 cc.

Solução de novo caina em Ringer modificado 1% Com ou sem adrenalina.

Anestesia regional

Amostras e publicações à RUA MARQUEZ DE ITÚ, 96 — FONE: 36-4334



Notas explicativas do distintivo oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"

por Paim

RAZÕES SIMBÓLICAS

A figura central e predominante do distintivo é o sol, representado por uma aureola de raios dourados que encerra os demais atributos da insígnia.

Várias razões nos levaram a essa escolha.

Primeira: ser o sol o símbolo da vida, em analogia com a Medicina que cuida da vida e procura resguardá-la no indivíduo.

Segunda: ser o sol o símbolo da luz, em analogia com a escola que é tradicionalmente considerada o luzeiro das inteligências, em que os espíritos bebem a luz da ciência.

Terceira: é de ordem especial, por ser o sol a terapêutica primitiva, que através de todos os tempos prestou à humanidade seus benefícios inefáveis até os nossos dias em que o sol, símbolo do ar livre é além de medicina eficaz, a base da higiene.

Quarta: de ordem moral, por ser o sol o astro que vivê, para das alturas aquecer e iluminar todos os seres, em analogia com a ciência, especialmente médica, que deverá humanitariamente, e com elevação zelar pela vida de todos os homens sem distinção de classes, nacionalidades, inteligência, cultura, moral, etc. cuidando dos grandes problemas sanitários do mundo.

Quinta: de ordem pedagógica, por ser o sol símbolo do trabalho, que nele é pontual e perseverante, em analogia com a vida do homem da ciência, que nunca deve furtar-se ao dever de prestar a ela o mais decidido apóio e dar o máximo do seu esforço em prol do progresso científico.

Dentro da aureola solar que circunda o distintivo encontra-se uma faixa verde esmeralda, com o dístico: "Faculdade de Medicina de São Paulo".

São três as razões de ser verde essa tarja:

Primeira: ser essa côr da esmeralda, pedra simbólica da medicina, adotada pelos médicos como seu distintivo.

Segunda: ser ainda a côr dos mares e dos vegetais duas ricas fontes de vida e de saúde a que a humanidade muito deve. Fica assim representada a medicina doméstica, praticada por herbanários em todos os povos.

Terceira: por ser ainda o verde o símbolo da esperança que nunca há-de abandonar o médico no exercício do seu apostolado clínico ou de pesquisas, lembrando que a ciência de todos os tempos registra casos extraordinários de cura.

Os caracteres do dístico são de ouro, simbolizando o desejo que deve existir em todos os estudantes de ver sua escola valiosa pelos seus altos méritos científicos.

A seguir, contornando o dístico pelo lado de dentro, vem a figura da cobra, cujas extremidades envolvem uma taça que se acha pousada na parte inferior do círculo.

A cobra e a taça, encerram três símbolos:

Primeiro: são símbolos seculares da farmácia (a taça), filha da química e neta da alquimia (a serpente), em que os reptis desempenham papel relevante,

Rebuscando o passado

Além do caráter saudosista, pitoresco que reveste esta seção, pretendemos dar-lhe valor prático, rememorando fatos que sirvam de exemplo e lição para nossa atuação presente.

No passado de nossa escola por certo não faltam estes fatos; basta «rebuscar o passado» e teremos sempre assunto suficiente para preencher de maneira atraente e profícua esta coluna; naturalmente o leitor amigo já se lembrou de algum artigo, algum documento que estaria mesmo a calhar para nossa seção. Porque não escreve sua idéia em algumas linhas e a envia à nossa redação, ou, melhor ainda, já remete o artigo completo? Pode crer que todos lhe ficarão agradecidos: leitores redatores.

Para este número conseguimos um artigo publicado na Revista de Medicina de 1928, que dispensa maiores apresentações e comentários. É o seguinte:

de que a terapêutica se serve para a composição dos remédios.

Segundo: por uma analogia moderna a cobra representa ainda a serumterapia, que cada vez ganha maior terreno na medicina contemporânea.

Terceiro: representa ainda pela sua natureza selvagem e hostil, o sólo americano, dando a lem de vencer os problemas saber que a medicina brasileira nitários nacionais.

Sob a taça acha-se um papiro com a palavra *ασπιζεμοζ* representando não só os «aforismos» de Hipócrates, como toda a sabedoria médica clássica.

A razão de ser branco esse papiro, é simbolizar a clareza de que se deve revestir toda a verdade científica, e a pureza e simplicidade de todo o verdadeiro homem de ciência, restaurando uma tradicional moral científica em oposição ao cabotino, ao perfuntorio e ao pedantesco.

A palavra grega *ασπιζεμοζ* representa o respeito que todo homem de ciência deve ter pela sabedoria do passado.

Ocupa o centro do distintivo a figura de um templo grego (*ασκλεπια*) consagrado à Esculapio, que se desenha em branco sobre fundo verde.

O templo resume-se em quatro colunas e um frontão, pousadas sobre três degraus.

A *ασκλεπια* simboliza não só a primeira organização da arte médica da antiguidade, como também, o monumento da ciência médica contemporânea. É branco e ocupa o centro da figura para melhor exprimir a preponderância da profilaxia, para a qual convergem todos os esforços da medicina.

As quatro colunas que sustentam e constituem o templo, representam as quatro épocas culminantes da ciência médica, com Hipócrates, Galeno, Bichat e Pasteur.

RAZÕES ESTÉTICAS

Os leit-motifs da linha estética do distintivo, são: o sol que fornece a disposição geral em círculo dos diferentes elementos, e o tempo grego, cujo frontão determina o ângulo em que foram estilizados todos os pormenores.

Esses dois ritmos: o círculo e o ângulo do frontão do templo, pelo caráter austero de suas linhas puras e simples, imprimem à insígnia um cunho de sobriedade e discreção condizente com a natureza de uma agremiação científica.

O círculo inspirado no disco solar acha-se observado na tarja em que se lê o seguinte: "Faculdade de Medicina de São Paulo", na serpente que contorna a faixa pelo lado interno e no círculo central em que se acha inscrito o templo.

A palavra grega *ασπιζεμοζ* posto que fóra da linha geral do desenho, segue o mesmo movimento.

Essa linha circular, exprime, pela sua identidade com a conformação do planeta e da abóboda celeste, um sentimento de universalidade que se observa em todos os que representam a mesma idéia e que muito bem se harmoniza com o espírito da ciência.

O templo e a palavra grega *ασπιζεμοζ* que pelo seu caráter bordinar a nenhum estilo, inspi-

personalíssimo não se podem surar a linha dos pormenores do desenho.

Primeiro, a terminação dos raios solares em número de 14, que por ser múltiplo de 7, número cabalístico, fala das práticas simpáticas e empíricas da medicina do passado, ainda vivas na tradição popular, cujas intenções poderão vir a ser definidas pela ciência de algum dia.

O letreiro foi estilizado em ornato grego, afinando com o conjunto.

A serpente tem em toda a sua extensão um traço em zig-zag, que além de repetir a cimalha do templo e de constituir uma primeira ordem de raios solares, combinada com as linhas externas, forma um ornato de estilo indígena brasileiro, o que mais confirma aquela nota nacionalista que a serpente dá.

A parte inferior da cobra é toda de traços verdes e dourados, convergentes, que repetem o mesmo tema das colunas e dos raios solares.

O templo grego acha-se contido no círculo do meio, que pela disposição do desenho ficou excêntrico, permitindo que o ponto central das *ασκλεπια* formado pela interceção das diagonais do retângulo em que o templo for inscrito, coincida com o centro do desenho. Isso dá a este sim-

bolo um aspecto de solidez e a importância de *célula mater* de que todos os outros se derivam.

Igual impressão dá o cimo do frontão tocar a circunferência central no ponto em que o eixo do desenho a corta, e as molduras da cimalha terminam naquelas mesmas linhas.

Para obter-se este resultado foi preciso acomodar as proporções do templo ao espaço, usando prudentemente das liberdades que a heraldica concede.

As colunas, em número de quatro, se alternam com vãos de igual largura, por maior conveniência de estética.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

A aureola solar, será de metal amarelo, toda cinzelada no sentido dos raios.

Os espaços marcados com verde, serão coloridos com esmalte verde esmeralda, e os marcados com branco serão pintados com esmalte branco.

No círculo central, onde os esmaltes se avisinham, serão separados por ligeiros traços dourados, marcando os contornos e pormenores do templo.

Eis aí leitores do "O Bisturí" os motivos que inspiraram a criação do distintivo da Faculdade de Medicina.

Descendo a lenha

LAMENTÁVEL, DR. VASCONCELOS !

A turma do 5.º ano do Curso Médico, a maior vítima dessa última reforma, acaba de sofrer mais um rude golpe: — o curso de cirurgia do aparelho digestivo a cargo do Ilmo. Prof. Edmundo Vasconcelos não será dado por motivos que os interessados desconhecem. Ao invéz de aulas teremos um programa para "estudar" por conta própria. A explicação dada na aula inaugural não satisfaz a ninguém pois estudar por livros sem qualquer orientação não é solução cabível para o caso. Imaginem, se todos os professores adotassem esse novo sistema "vasconceliano" de ensinar. A que se resumiria o nosso Curso Médico? Não seria mais simples pergunto eu, apresentar-se um

programa mínimo que o indivíduo devesse saber? Quando se sentisse apto requereria um exame e si aprovado receberia um diploma de médico. Que tal a sugestão, Dr. Vasconcelos?

Aquela desculpa, de que é perda de tempo dar aulas a um grupo de indivíduos sonolentos e com o pensamento em outras coisas, desculpe-me a expressão, professor, é "esfarrapada". Porque não se queixam disso outros professores? Que deuses serão Dr. Decourt, Dr. Lacaz, etc, etc., para manter durante uma ou duas hs. uma turma desses mesmos estudantes distraídos (consigo!), atentos e interessados à uma aula? Fique certo de uma coisa, Dr. Vasconcelos, as boas aulas não dão sono e absorvem

a atenção do estudante. Aliás não acredito que seja esse o motivo pelo qual o Snr. não dá aulas esse ano, pois conversando com colegas do atual 6.º ano disseram-me que as aulas do seu curso não eram tão ruins assim, sendo algumas até muito interessantes.

Acerca do programa de atividades da cadeira da 2.ª Clínica Cirúrgica para o ano de 1954, só desejaria fazer-lhe uma pergunta: Si estudar por livros basta para aprendermos Medicina, porque será que se faz tantos cursos de post-graduação? E porque não ensinar esses assuntos durante o próprio curso Médico?

Caro professor Vasconcelos, sua aula inaugural e de encerramento ao mesmo tempo, só serviu para uma coisa: deixarnos inteiramente decepcionados com as finalidades de ensino da sua cadeira. Será uma cadeira do Curso Médico ou somente para post-graduados?

O "Bisturí" aguarda de V.S. esclarecimentos. Do próximo numero em diante estará a sua disposição a nossa seção "Falamos os professores" ou a nossa "seção Livre" onde o snr. poderá dar maiores explicações sobre o assunto, expor seus pensamentos e fazer suas críticas aos alunos; assim talvez possa ficar mais esclarecida sua aula de 11-3-54 que, sem dúvida, não foi bem compreendida pelas "atentas" pessoas que a assistiram.
Fernando Proença de Gouvêa



Os alunos do 5.º ano do Curso Médico agradecem sensibilizados os votos de pezar recebidos por ocasião do passamento das suas inesquecíveis (?)

AULAS DE CLÍNICA CIRÚRGICA

ocorridas no dia 11-3-1954 dentro do anfiteatro da 2.ª CC! Consumou o ato o "divino" Edmundo Vasconcelos, ilustre professor de post-graduados.

ESTÁ APARELHADO MATERIAL E TÉCNICAMENTE PARA GARANTIR A CONSTANCIA DE SUAS PREPARAÇÕES

Laboratório Sanitas do Brasil S. A.

AV. LINS DE VASCONCELOS, 2420-2426
SÃO PAULO

Equipamento de ocasião !

Para os meninos do 5.º ano o Lins apresenta a última novidade para fazerem suas lições: lindo estojo azul com bolinhas brancas, contendo uma régua, uma caixa de lápis de côr, uma borracha e um mimoso caderninho para fazerem suas tarefas nas aulas de Higiene.

Função Social da Profissão

MARIA JOSE' MACHADO

Pode parecer a alguns de vocês ingenuidade pretender que estudantes de Medicina desconhecem a função social de sua profissão.

No entanto, pretendo lembrar que nem sempre a gente pensa assim ou age assim.

De um modo geral se esquece a função social de qualquer profissão. Nós estamos acostumados a ouvir de nossos colegas: "eu vim para a Faculdade para estudar, para aprender Medicina somente", como se Medicina fosse apenas esse conjunto de conhecimentos teóricos e a prática de técnicas; como se Medicina, enfim, prescindisse dos conhecimentos do Homem e dos problemas que o afligem.

O homem é um todo. Todas as suas preocupações, suas atitudes, suas realizações, se entrelaçam e condicionam seu drama ou sua felicidade.

Cuidar desse homem é função social porque ele faz parte de um conjunto, da Sociedade.

Agora que começamos a frequentar o H. C. nós sentimos, discutimos, ouvimos de nossos colegas observações nesse sentido. Aprendemos a examinar um coração em insuficiência, um fígado palpável e doloroso.

Assim o homem no leito é transformado diante dos nossos olhos em apenas: "um belo caso de estenose pura".

Nós nos damos por satisfeitos com os dados de uma "boa observação"

Mas será um absurdo nós ficarmos presos a estes dados, a estes interesses para discutir o caso chegar ao diagnóstico e dar a terapêutica.

Nós esquecemos absolutamente o conjunto de todas as condições externas de ambiente e da vida do homem, que concorreram, e concorrerão futuramente para novas doenças.

A profilaxia ainda é muito esquecida ou menosprezada.

Nós deveríamos tentar fazer um balanço das condições atuais de higiene da habitação, da alimentação, das condições morais e espirituais condicionadas pelo "stress" da vida moderna, e tentar relacioná-las com as incidências patológicas.

Essas condições de vida não se apuram por ouvir dizer, mas com a própria investigação em excursões, visitas e levantamentos.

Este é um trabalho bem pouco focalizado, pelo menos praticamente.

Se a profilaxia compete aos médicos e portanto a nós, porque não estudarmos estas condições?

Senão para resolvê-las, o que seria ampliar de mais a nossa alçada, porque não apresentá-las, criticá-las e exigir soluções?

A profilaxia tem tal importância que além de visar a geração atual, prepara o ambiente inter-

no e externo para a criança que deveria constituir hoje uma grande preocupação.

Alguém falou sobre o "drama de ser criança" Mas eu entenderia melhor: o drama de ser criança na sociedade atual, o drama de como as atuais famílias se preparam para receber a criança.

Infelizmente a nossa classe universitária é ainda muito surda a esses problemas.

A tendência atual dos nossos futuros profissionais é ainda muito individualista: é a sede dos conhecimentos pessoais, a ambição do nome, fama e principalmente da maior estabilidade econômica possível.

E' a própria mentalidade burguesa que se consolida cada vez mais: o medo do risco, da luta.

O risco para enfrentar o difícil, para fazer o melhor e ser capaz de renunciar ao supérfluo, dando o justo valor a cada coisa.

A luta pela verdade objetiva, contra o preconceito que amarra e limita as nossas realizações.

O risco na escolha da especialidade e do local de trabalho.

Hoje, especialmente, um outro fator que nos deveria deter para

a escolha da especialidade é, além das nossas aptidões naturais e inclinações, o fator social.

Se a nossa sociedade sente a falta de clínicos gerais mais do que cirurgiões, ou vice-versa, se há necessidade de mais pediatras esclarecidos e avançados, etc., e se a nossa capacidade satisfaz a exigência desses campos, porque não abraçá-los?

Ainda se a necessidade nos chama para o interior ou para a cidade deveríamos encarar os problemas que daí decorrem: o perigo da fossilização dos médicos do interior; a volúpia do sucesso monetário nas grandes capitais.

Quanto ao isolamento do médico do interior, já há um grupo que fala em equipe de trabalho: alguns médicos unidos talvez por amizade natural, com divisão de trabalho.

Estas equipes além de procurar manter uma vida social necessária também ao médico, poderiam prevenir por meio de discussões, publicações e trabalhos de centros maiores a estagnação científica e a rotina técnica.

Muito se poderia falar sobre essas equipes, que poderiam também esampliar com outros profissionais com a finalidade de elevar o meio cultural de uma cidade, principalmente aquelas em formação ainda.

Bem, outros problemas médico-sociais propriamente, poderiam ser apontados mais referentes às grandes capitais, tais como: as moléstias profissionais decorrentes das condições precárias de saúde e higiene do trabalho nas metalúrgicas, tecelagens, fábricas de vidro, etc.

Seria exaustivo e longo enumerarmos aqui todos os problemas médico-sociais que estão à nossa frente.

No entanto um elemento sozinho nada fará, nem um grupo pequeno conseguirá realizar coisa alguma se não houver uma preocupação geral da turma.

E se já existe alguma preocupação neste sentido que se manifeste mais ativamente.

Não fiquemos somente em palavras ou algazaras derrotistas mas em trabalho, pesquise, ação; não sozinho, mas unidos.

O doente no H. C. é realmente bem tratado?

Atualmente foi incluído no curso médico a cadeira de medicina psicossomática. Porém, muito antes de ser estudado tão importante assunto, deveriam os professores e assistentes das diversas cadeiras de clínica, não só nas atividades letivas mas também nas atividades de grupo, tomar atitudes que pelo menos nos fizessem suspeitar de que ser médico significa zelar pelo bem estar físico, psíquico e social de um indivíduo ou de uma coletividade e não apenas diagnosticar, pesquisar, satisfazendo assim vaidades pessoais. Deve-se tratar bem o doente não tão somente por questões de bondade ou caridade, mas sim porque se é Médico, e esta atitude faz parte de um trata-

mento que permitirá a cura ou a melhora do indivíduo considerado como um todo.

Porém como é frequente, a um estudante de medicina, cuja personalidade médica está sendo moldada, deparar com incidentes e cenas lamentáveis durante as críminosas visitas em conjunto e no decorrer das aulas práticas!

Os maus exemplos sem dúvida, levarão os estudantes de hoje, a serem os mesmos diagnosticadores e pesquisadores de amanhã, como o são a maioria dos diplomados em medicina atuais que fazem desaparecer quase que por completo a minoria dos Médicos ainda existentes.

MICHAEL

Atividades Sociais do C. A. O. C.

1.º SEMESTRE DE 1954

O Departamento Social do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz comunica aos colegas que suas atividades durante o 1º semestre de 1954 consistirão na organização dos nossos tradicionais bailes:

1 — BAILE DOS CALOUROS

Dia 30 de Abril — C. A. Paulistano.
Orquestra — Luiz Cesar.

2 — BAILE DE GALA «NOITE DE MAIO»

Dia 22 de Maio — Club Homs.
Orquestras — Silvio Mazzuca,
Lacaze e seu conjunto.

Curso "Oswaldo Cruz"

RESUMO GERAL DO MOVIMENTO FINANCEIRO DO ANO LETIVO 1953-1954

Periodo compreendido entre 1.º de março de 1953 a 15 de fevereiro de 1954

ARRECAÇÃO

	Cr\$
Saldo	495,80
Março	61.338,30
Abril	88.950,00
Maio	86.750,00
Junho	65.500,00
Julho	72.225,00
Agosto	80.500,00
Setembro	81.925,00
Outubro	67.800,00
Novembro	53.640,00
Dezembro	41.515,00
Janeiro	31.665,00
Fevereiro	0,00
TOTAL	732.304,10

DESPESAS

	Cr\$
Pessoal	551.972,00
Propaganda	37.450,00
Aluguel	9.914,00
Material	21.232,70
Mudança	3.550,00
Instalação	3.531,00
Luz	98.340,00
C. A. O. C.	98.340,00
TOTAL	727.275,00

Saldo em 15 de Fevereiro de 1954
Cr\$ 5.029,10

(cinco mil e vinte nove cruzeiros e dez centavos)

NOTA — Os recibos e notas referentes as despesas assinaladas podem ser encontradas no arquivo da Secretaria do Curso.

Leão João Pouzo Machado
Diretor

Não acham os colegas mais razoável e útil que em vez, ou além, destes números nos fosse dado um relatório dos progressos, dos problemas, da situação geral do Cursinho? Principalmente quando todos ouvimos falar de um "caso", que resultou na saída de vários professores do diretor do Curso, e que parece ter sido bastante grave. De qualquer modo parece-nos que os colegas merecem uma explicação, tanto por parte da Direção do Curso como da Diretoria do C.A.O.C. Estamos a espera, para que fique tudo "claro como água de rocha".

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

Com direito a bolsas de estudo no estrangeiro

1 2 3 4 5 6

1					
2					
3					
4					
5					
6					

HORIZONTAIS

1) Casa onde viveu Goethe; 2) Ave que tem bico; 3) Heroe da terceira guerra mundial; 4) Jardim da Faculdade; 5) Ave que não tem bico; 6) Casa onde viveu Goethe.

VERTICAIS

1) Tango argentino; 2) Sapato de pelica; 3) Oleo diesel; 4) Bombil; 5) Saco de arroz; 6) Idem de milho.

As respostas devem ser remetidas à redação com a máxima urgência, juntando 2 fotografias 3x4 ainda mais Exame de liquor e Wasserman (Si Possível positivos).

— Oscar, já terminou a operação do Prof. Vasconcellos que você estava ajudando?

— Não; ajudei até a hora que começou a sangrar...

NOVO MÉTODO...

UMA CRÍTICA — A 1.ª OPERAÇÃO — OS MESTRES SABEM NADAR? — O REMÉDIO

A nossa querida Faculdade tem coisas boas, mas infelizmente tem também seus problemas com suas falhas... Aos professores compete fazer o possível para saná-las e aos alunos cabe o papel de críticos. Somos críticos, mas devemos sê-lo de um modo diferente. Devemos fazer críticas construtivas, procurar os professores e discutir os nossos problemas, e não como se costuma fazer, falar mal de tudo, sem procurar dar uma solução. Por exemplo, no ano passado, meu curso de Técnica Cirúrgica foi bastante fraco, e assim mesmo passei sem exame final... Jurei, ajoelhado aos pés do professor, com a mão sobre um livro de Técnica, que jamais seria cirurgião!!! Vejamos como foi o mesmo: numa aula prática o assistente, explicou a técnica de determinada operação, os tempos da mesma etc. tedricamente. Chegada a hora da prática, o assistente executou a mesma... e aula terminou. Nas aulas seguintes, a mesma coisa! Fiquei, na dúvida... quem é que esta fazendo o Curso de Técnica? Nós, ou o assistente? Os colegas, me informaram, que eramos nós! Será que vou passar o curso todo sem sequer, tentar fazer uma banal operaçãozinha... Mas quem espera, sempre alcança... Chegou o meu dia: tive que operar exatamente no dia de exame prático. Será que isto é lógico... Vejamos, por comparação: suponhamos que os nossos queridos mestres de Técnica não saibam nadar, e um belo dia bem ensolarado, todos eles de calção de banho, iniciem o seu curso de Natação. Durante 20 aulas, o instrutor lhes ensina como nadar, com demonstrações teóricas e ele é o unico a nadar. Eles ficam olhando... mas só olhando... Após estas aulas, os mesmos, são obrigados a cair na água... eu gostaria de ver se algum teria a capacidade de pelo menos boiar. Tenho a certeza de que todos eles se afundariam!!! Senhores, na hora do exame, nós também afundamos, pois nunca operamos. Há remédio para isto? Há! O assistente, daria uma demonstração teórica-prática, executaria a operação e, depois os alunos seriam obrigados a executar a mesma operação, em outras peças, e seriam arguidos sobre a mesma. Parece que a Faculdade conta com um bom numero de cadáveres, e se não contar... dá-se um jeito. Seria feito um rodizio entre os alunos, e assim todos teriam a sua chance para operar. De acordo?

ZE' BRONQUINHA

O ATLETISMO CONSIDERA O PAULISTANO «FORA DE MÃO»

Encontramos Caiuby entretido em uma partida de bilhar, tendo Castriho por adversário; após levar a «surra» habitual, declarou-nos:

«Apesar da boa vontade demonstrada por muitos de nossos colegas, lutamos contra um problema difícil de ser superado: o de local para treinamento. De fato, embora clubes como o Pinheiros tenham colocado à nossa disposição suas pistas de atletismo, não podemos aproveitar esses oferecimentos, já por ficarem muito longe de Faculdade, já por nos apresentarem horários inconvenientes, ou ainda por possuírem pistas em más condições. Diante disso, só nos resta umas ainda: restaurar o quanto antes a nossa pista, afim de termos fáceis condições para treinamento. Com relação este ponto, quero lembrar ainda que foi concedida, pela diretoria da Atlética, ordem para reformar a parte do Estádio correspondente aos saltos e arremessos.»

Como tivéssemos estranhado a afirmação de que havia boa vontade dos colegas com relação ao Atletismo, Caiuby apressou-se em responder:

«Nos dois últimos anos tivemos aproximadamente uns 20 atletas treinando, número que por si só diz bem do interesse que existe pelo «esporte-base»; acresce o fato de realizarmos os treinos no Paulistano, o que significa dizer dificuldade para os treinos, pois os horários de que dispunhamos eram impróprios e o local é bastante «fora de mão» para a maioria dos colegas. Por aí se compreende que se tivéssemos uma boa pista no Estádio poderíamos constituir uma equipe bastante razoável.»

O «Departamento de Voleibol terá Geraldo Faggiano como técnico, em 1954», disse-nos Yoshitaka ao início da conversa que manteve com redator de «O Bisturi». «Para tanto, dispenderemos cento e cinquenta cruzeiros por treino, o que equivale dizer mil duzentos por mês; ora, pelo menos no começo do ano nunca conseguimos reunir doze jogadores num treino o que acarreta grandes prejuízos para os cofres da Atlética. Creio que é uma absoluta desconsideração para com a A.A.A.O.C. essa deserção, pois todos sabem das dificuldades financeiras com que lutamos. E' por essa razão que eu faço um apelo aos colegas, para que compareçam todos às terças e quintas-feiras, às 11 horas.»

A seguir, o diretor de voleibol nos mostrou quais as competições em que vamos intervir, e que estão indicadas em outro local desta página.

Renato Devesa, do Departamento de polo aquático, foi breve:

«Estamos numa fase de renovação, pois que as duas últimas formaturas nos deixaram privados de nossos melhores jogadores. Ao iniciarmos esta nova fase, contávamos com quase trinta colegas para os treinos; agora estamos reduzidos a catorze, e assim mesmo com alguns deles ensaiando uma «afinada». No entanto, temos recebido uma colaboração eficiente dos formados em 53, que constantemente tem participado de nossos treinos, permitindo assim completar o número necessário.»

Procuramos Nelson Proença, que este ano é novamente diretor de futebol, o qual nos disse as seguintes palavras:

«Quero antes de mais nada expressar minha satisfação por trabalhar junto às diretorias Bacalá-Walderez, que provavelmente darão este ano um impulso extraordinário ao CAOC - AAAOC, respectivamente. O departamento que dirijo esteve parado durante as férias, apesar de termos tentado, juntamente com colega Gabriel, do 2.º ano, realizar treinos normais mesmo durante elas; entretanto, a baixa frequência impediu que fosse concretizada nossa intenção.»

Página da A. A. A. O. C.

Destina-se esta página a ventilar exclusivamente problemas do esporte na F.M.L.S.P.. Como seções constantes esperamos contar mensalmente com relatórios de todas as seções, pelos quais os colegas ficarão a par das atividades, dos planos e das dificuldades dos dirigentes em todos os setores esportivos; com isto pretendemos despertar o interesse de muito colegas que não se dedicam ao esporte por falta de estímulo, além de facultar a todos auxílio aos diretores na resolução de seus problemas, sugerindo soluções e trabalhando efetivamente.

Por outro lado será um meio eficiente de controlar a ineficiência e desinteresse de certos dirigentes.

Além dos relatórios, que deverão ser sucintos e não ser em casos excepcionais, a página contará com comentários, artigos, relatórios de tesouraria da A.A.A.O.C., resultados esportivos, etc.

Neste primeiro mês a página se apresenta com caráter de entrevista, em que os diversos diretores de Departamento relataram suas idéias e planos ao colega Nelson Proença. Eis o resultado destas entrevistas:

«Apesar disso, estou otimista quanto às atividades de 1954, pois meu departamento é dos que possui menos problemas; apenas o desencontro de horários das diversas séries, com as dificuldades de encontrarmos um horário para os treinos que dele decorrem, tem se constituído em uma dor de cabeça para mim. E' só.»

GUILHERME E O «BASKET»

«Creio que problema fundamental do Bola ao Cesto, aqui na Faculdade, é o de conseguirmos um técnico competente não muito caro», disse-nos colega Guglielmo, diretor

PENSAMENTOS

Quem está disposto a abandonar uma parte essencial de sua liberdade para conseguir em troca uma segurança pessoal passageira, pertence àqueles que não merecem nem a liberdade nem a segurança. — (Benjamin Franklin).

daquele Departamento. «Na verdade, embora seja nossa intenção realizar dois treinos por semana, dificilmente conseguiremos esse intento sem colaboração de um bom técnico. Acresce ainda o fato da maioria dos jogadores de nossa equipe pertencer ao sexto ano, portanto sentindo a angústia de ser doutorando a necessidade de se integrar na vida médica.»

Como perguntássemos se era impossível formar novos esportistas, à altura de representar as nossas cores, respondeu-nos:

«Infelizmente este é um dos maiores males de que sofre nosso esporte; salvo raríssimas honrosas exceções, na Faculdade é praticamente impossível formar novos valores — ou novato já entra para a Escola com conhecimento razoável do jogo, ou dificilmente terá chance de jogar na equipe; e a razão disto pode ser bem compreendida, se atentarmos para existência de uma total inibição que sente o principiante ao se encontrar ao lado de jogadores bem mais experimentados, durante os treinos da equipe.»

Para falar francamente, só vejo uma maneira de revelar novos valores: é a realização do Campeonato Inter-classes, que oferece uma oportunidade aos principiantes para mostrar suas qualidades», completou Guglielmo ao darmos por finda nossa «entrevista relâmpago».

XADREZ SEM PORTAS E JANELAS — RUAS

O colega Ruas, responsável pelo Departamento de Xadrez, estava desgostoso com a situação da assim chamada Arte de Caissa; ao perguntarmos quais eram seus problemas, apressou-se em responder:

«Em primeiro lugar, a situação anárquica da nossa sala de Xadrez — portas, janelas e instalação elétrica, tudo precisa passar por uma completa reforma; cadeiras para os jogadores são inexistentes, as mesas só poderão ser bem aproveitadas, e conservadas, após terem sido fixadas ao chão. Para tudo isso são necessários mil cruzeiros, no mínimo, que estou tentando incluir no orçamento da A.A.A.O.C.. Sem eles, dou-me direito de preconizar desde já «afundamento» progressivo do xadrez, aqui na Faculdade.»

«Em segundo lugar, a própria característica do jogo, que exige mais tempo que qualquer outra modalidade esportiva, para estudo e consequente progresso; infelizmente, nosso horário escolar torna praticamente impossível o aperfeiçoamento no jogo. Somos obrigados a nos limitarmos às jogadas rápidas incontinentes de uma partida disputada às pressas entre duas aulas, e isso pode servir para tudo, mas não para aprender o xadrez.»

«Para finalizar, devo lembrar ainda o pequeno número de competições externas que realizamos, isto porque tempo dispendido aniquilaria a vida escolar; posso citar um exemplo que mostra bem isso: o torneio

individual da FUPE é disputado duas vezes por semana, sendo as partidas são jogadas até depois da meia-noite — quem são os colegas que se dispõem a perder duas noites semanais, provavelmente também as manhãs seguintes? Dito isto, creio ter satisfeito sua curiosidade», encerrando-se desse modo nossa conversa com Ruas.

PUPPO EXTRANHOU — E NÃO É PARA MENOS

Armando de Aguiar Puppo é um jovem colega que, encontrando-se entre nós apenas um ano, já soube conquistar a simpatia de toda a Faculdade. Tendo acumulado este ano os cargos de 2.º orador do Centro Diretor de Natação da Atlética, também foi incluído entre nossos entrevistados; fomos encontrá-lo trabalhando na nova sede da Atlética, quando nos declarou o seguinte:

«A natação vem passando por uma fase de reerguimento, pois se encontram treinando desde as férias duas dezenas de colegas, a maioria dos quais é novata, e portanto em condições de progresso. Embora não tenhamos veleidades de obter grandes resultados externamente, esperamos fazer uma apreciação de nossas reais possibilidades por ocasião do Estímulo da FUPE da AC-MED.»

«Quanto às benfeitorias que temos introduzido, quero ressaltar a aquisição de material novo para a limpeza da piscina, além da restauração do balizamento para competições de uso, não só para os «habitues» diários, como também para realização de torneios competições.»

Ao encerrar, fez uma observação que nos pareceu bastante justa:

«Gostaria de falar da estranheza que sinto, desde que entrei para a Faculdade, pela contradição que existe entre o nosso patrimônio esportivo — único no meio universitário brasileiro — falta de interesse que os colegas demonstram pelo esporte na Atlética. Considero isso totalmente injustificável, tanto mais que não é pequeno o número dos que frequentam clubes de nossa Capital — quero, pois, pedir a «O Bisturi» que se dirija a eles no sentido de que compareçam mais assiduamente ao Estádio, pelo menos para que possamos nos sentir recompensados pelo trabalho que vimos desenvolvendo.»

«O trabalho emagrece o homem»

Os estudantes plantonistas da Clínica Ortopédica estão emagrecendo dia a dia em vista das liberações da cozinha daquele nosocômio sob a alegação de que não chove em S. Paulo há varios meses. Pois de acordo com declarações feitas por estudantes autorizados o «bife» sempre às vésperas de ser ingerido sofre «impeachment» por parte de algum encarregado da cozinha.

Ficando os estudantes a ver navios, com o estomago vazio.

ÚLTIMA HORA

O «Micos Institute» está de parabéns, pois conseguiu cultivar novo tipo de antibiótico, cuja importância parece ser das maiores. Experiências e testes mostraram a grande inutilidade deste novo antibiótico para qualquer tipo de molestia, razão pela qual recebeu o nome de MIXO-MICINA. Os cientistas foram amplamente cumprimentados de contribuir cada vez mais pela longevidade da humanidade.

COLEGA

Lembre-se de que doravante será necessária a apresentação da carteira do C. A. O. C. para receber «Revista de Medicina», participar dos bailes, e demais atividades do Centro. Costume-se a apresentá-la. E' em seu próprio interesse, pois combateremos os «colégas parasitas».

Schering

O hormônio mais eficaz para corrigir o desequilíbrio electrolítico e as alterações do metabolismo hídrico é o

Cortexon
(Acetato de desoxicorticosterona)

Além de sua indicação mais específica, no mal de Addison, mostra-se o CORTEXON muito ativo no tratamento da hipotensão e dos estados de astenia por insuficiência supra-renal.

Nas infecções graves, choque traumático e cirúrgico, toxicose gravídica, queimaduras, congelações, irradiações, etc., há também uma sobrecarga da córtex supra-renal, que pode ser compensada mediante a aplicação criteriosa da fração hormônica sintética dessa glândula, apresentada no CORTEXON.

EMBALAGENS: Caixas com 4 ampolas de 2, 5, 10 e 25 mg. Frascos com 20 bucaletas de 2,5 mg.

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA SCHERING S. A.
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO ★ PORTO ALEGRE ★ BELO HORIZONTE ★ RECIFE

NOITE DE GALA PARA A MED **Relatório do Dep. de Esportes Aquáticos**

OS PUPILOS DE SATO CONQUISTARAM COM BRILHO O CERTAME AQUATICO DOS NOVOS

Na noite de 30 de março apareceram na piscina do Floresta 15 elementos da AAAOC para defender o nome da MED no *Torneio Estimulo de 1954*: 5 moças e um aturma masculina composta somente por representantes do 2.º e 3.º anos da Escola. Foram convocados elementos de todos os anos mas já o frio da noite, já a distância do Clube, quebraram a "fibra" dos restantes elementos.

O fato é que foi levantado para a nossa Associação o *título de Campeã do IV Centenário* e com uma boa margem de diferença para a equipe vice-campeã: "a POLI" que também apresentou uma soberba coleção de valores novos.

Fizemos 94 pontos e eles 68. Foi uma bela exibição de natação e de espírito esportivo dos nossos, onde um capitão de equipe novato e sem a orientação dos elementos mais antigos, ausentes,

com o escasso material de 10 nadadores teve de fazer transformações "alquimistas" contando somente com a extraordinária União e Cooperação de seus companheiros de equipe para levar o troféu "Julio Vecchiatti".

Parabéns ao Departamento de Natação (não vão se mascarar) e ao seu competente Técnico. A equipe feminina sagrou-se vice-campeã.

É de notar que a Escola de Educação Física embora campeã não conseguiu derrubar o recorde estabelecido em 1953 por Terezinha, nos 100 livre.

Que tudo isto nos sirva de contentamento e exemplo não só em Natação, mas também em todas as modalidades esportivas, em especial ao Atletismo...

Formaram o nosso quadro feminino os brotos: Edith, Eugesse, Neusa e Cecy. E os marmanjos foram: Deveza, Malnic, Kanto, Anói, Orlando, Akira, Pinotti, Floriano, Batista (novo recordista dos 50 butterfly) e Pupo (o capitão).

Os problemas desse Departamento se referem essencialmente à manutenção de limpeza e frequência da piscina:

Para os 2 primeiros conseguiu-se a verba necessária e contratou-se um empregado especializado, e para controlar a frequência à piscina foi elaborado o seguinte regulamento, que aprovou em Assembléia Geral, entrou em vigor legal a partir de 5 de abril de 1954. Praticamente, só poderá mostrar seus efeitos benéficos quando sua aplicação estiver sob controle de um funcionário outro que o velho Albino, o que, como é sabido, se espera ainda este ano.

É o seguinte o Regulamento:

REGULAMENTO DA PISCINA E DA FREQUÊNCIA DO ESTADIO

(Será posto em prática a partir de 5 de abril de 1954)

A) DOS FREQUENTADORES

§ 1.º e único — Poderão frequentar o ESTADIO da A. A. A. "OSWALDO CRUZ":

a) SOCIOS DO C. A. "OSWALDO CRUZ":

Estudantes
Médicos
Beneméritos e Remidos.

b) SÓCIOS CONTRIBUENTES DA A. A. A. O. C.:

Categoria I — Universitários, alunos da Fac. de Higiene e pessoas ligadas por amizade e trabalho ao núcleo médico.

Categoria II — toda e qualquer pessoa cuja proposta seja aceita pela A. A. A. O. C.

Categoria III — membros da família de sócios familiares da A. A. A. O. C. (esposa, irmãos menores de 18 anos e filhos menores da mesma idade).

Nota — Serão cobradas jóias e mensalidades desses sócios e só ficarão sócios familiares da A. A. A. O. C. os sócios do C. A. O. C.

c) VISITANTES:

I) — por 1 mês — pessoas do Interior, apresentadas por um sócio do C. A. O. C. com direito à renovação do cartão de visita apenas uma vez por ano.

II) — por um dia — cartão de visita retirado por um sócio do C. A. O. C. com 24 horas de antecedência ou na hora com o encarregado, no Estádio.

NOTA — Serão cobradas taxas especiais aos visitantes.

d) CONVIDADOS ESPECIAIS: Sem pagamento de taxa, convidados especiais do C. A. O. C. e da A. A. A. O. C.

B) DO FUNCIONAMENTO DA PISCINA

I) — Será obrigatório o exame médico semestral para as pessoas de fora.

II) — Será obrigatório o banho de chuveiro após a prática de esportes que sujem ou provoquem transpiração, antes de cair na piscina.

TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

Sócios	Jóia	Mensalidade	Anualidade
Categoria I	Cr\$ 300,00	Cr\$ 30,00	Cr\$ 300,00
Categoria II	Cr\$ 500,00	Cr\$ 50,00	Cr\$ 500,00
Categoria III	Cr\$ 1.000,00	Cr\$100,00	Cr\$ 1.000,00

VISITANTES — Mensal — Cr\$ 100,00.
Por um dia — convite ret. com 24 horas de antecedência Cr\$ 20,00
Convite ret na hora Cr\$ 30,00

A NATAÇÃO DEU A VITÓRIA AOS ACADÊMICOS DA XV MAC-MED

PARABENS, ORGANIZADORES E PARTICIPANTES — Os RESULTADOS

A AC-MED, já tradicional competição poli-esportiva entre alunos e ex-alunos de nossa querida Faculdade, teve, este ano um transcorrer auspicioso pois preencheu amplamente as suas finalidades: estimular os estudantes, servindo para avaliação de suas possibilidades, demonstrou que os "velhos", apesar das respeitáveis circunstâncias abdominais e brilhantes calvas, ainda possuem bastante fibra e foça (embora não suficiente para sobrepujar os acadêmicos), e, o que é muito importante, cada prova foi uma confraternização, um estreitamento de amizades, uma união entre atuais e futuros médicos, entre professores e seus alunos, contribuindo assim para enraizar sempre mais o clima de amizade, franqueza e cooperação que deve imperar entre todos elementos dessa verdadeira família que constitui o pessoal docente, discente, auxiliares da "casa de Arnaldo".

Parabens, portanto aos organizadores e participantes da AC-MED do IV Centenário.

Sagraram-se vencedores (como não podia deixar de ser...) os acadêmicos que venceram "folgado" em:

Futebol: 6 x 4.
Voley: 2 x 1.
Tenis: W. O.
Natação: 209 x 105.
enquanto os médicos "deram tudo" para vencer em:
Polo-Aquático: 2 x 1.
Xadrez: 3 x 2.
Bola-ao-Cesto:

OBRIGADO PAULÃO!

Os laboratórios Moura Brasil, Orlando Rangel e Farmabraz, por intermédio do seu representante em São Paulo, o conhecido Paulão, ofereceram, aos participantes da última Ac-Med, uma excepcional churrascada que foi muito apreciada por todos. Dessa maneira aumenta cada vez mais a simpatia por esse grupo de laboratórios que sempre souberam colaborar conosco nos bons empreendimentos.

COLEGA

Quem cala, consente.
E quem consente em injustiças e arbitrariedades, é culpado.
Você diariamente observa coisas erradas.
Diga-o. Escreva-o.
E' sua obrigação.
Não se admite que um universitário não tenha opinião. E muito menos que não tenha coragem de externá-la publicamente.
«O Bisturi» publicará a sua opinião.

TESOURARIA DA A. A. A. O. C.

Vai indo bem a nossa A.A.A.O.C. neste ano do Centenário, pelo menos financeiramente, como avaliamos pelo saldo apresentado. Ou será que é impressão, e o saldo vultoso é ainda pequeno em face dos problemas e dívidas a resolver?

E o caso do Albino? Receberá Cr\$ 50.000,00? E o pagamento da quadra de tenis? Está tudo resolvido?

Porque o tesoureiro não aproveita estas linhas que lhe são reservadas, e expõe os seus planos, faz publicidade das campanhas de

levantamento de fundos, mostra a situação e os problemas da A.A.A.O.C., e estimula os colegas a trabalhar e os médicos a contribuir?

Ficaria patente que pelo menos o responsável está ao par dos problemas que afligem o seu Departamento, e tem planos positivos para resolvê-los. E' o seguinte o relatório que recebemos:

Movimento da Tesouraria da A.A.A.O.C. durante o período de Dezembro de 1953 a Março de 54:

I — Dinheiro Recebido:	Cr\$
1 — Total recebido no mês de dezembro (aluguel do campo	Cr\$ 2.000,00
2 — Total recebido no mês de janeiro (aluguel do campo	Cr\$ 4.400,00
3 — Quantidade recebida em fevereiro:	
a) Aluguel do campo	Cr\$ 5.600,00
b) Aluguel do ginásio (carnaval)	Cr\$ 20.000,00
c) Comissão de trote	Cr\$ 35.000,00
d) Lista do Albino	Cr\$ 700,00
e) Donativo do Prof.ª Cantídio M. Campos ..	Cr\$ 5.000,00
TOTAL RECEBIDO	Cr\$ 72.700,00
(setenta e dois mil setecentos cruzeiros)	
TOTAL GASTO	Cr\$ 40.223,40
(Quarenta mil duzentos e vinte e três cruzeiros e quarenta centavos).	
Saldo em 12-III-54	
SALDO:	Cr\$ 32.476,60
(trinta e dois mil quatrocentos e setenta e seis cruzeiros e sessenta centavos).	
São Paulo, 12 de Março de 1954.	

Domingos Alves Meira
Tesoureiro da A.A.A."O.C."

"Albino nos deixará ainda no 1.º semestre"

Entrevista do colega Walderez a "O Bisturi" — Como foi possível construir a quadra de tenis — Albino de volta para Portugal

A inauguração da quadra de tenis da A.A.A.O.C., no dia 14 de março p. p., fêz com que muitos de nossos colegas demonstrassem interesse em conhecer os detalhes de sua construção, bem como em saber quais as próximas iniciativas da diretoria da Associação Atlética; afim de satisfazer essa natural curiosidade, procurou «O Bisturi» entrar em contacto com o colega Walderez, dele obtendo as seguintes palavras:

«A história da construção da quadra de tenis se prende inteiramente a dois nomes, que doravante passarão a ser credores de nosso agradecimento: o Professor Ulhôa Cintra, e o colega Luiz Baccalá. A idéia de sua realização nasceu dos entendimentos que ambos mantiveram, tendo o Professor se prontificado a conseguir o necessário para fazer frente ao orçamento, que montava a oitenta mil cruzeiros, aproximadamente. Conseguidos estes, a obra foi iniciada.»

«No entanto», prosseguiu nosso entrevistado, «as previsões iniciais foram superadas em mais de quarenta mil cruzeiros, o que veio colocar a A.A.A.O.C. em situação difícil, já que não dispunhamos daquele dinheiro. Mais uma vez, foram a compreensão boa vontade de nossos catedráticos que nos vieram tirar do «apêto» — os Professores Montenegro, Alípio Correia Neto, Godoy Moreira, Cantídio de Moura Campos, Pacheco e Silva, Medina e Vasconcelos, contribuíram eficientemente para a conclusão da quadra. A todos eles, pois, os nossos mais sinceros agradecimentos.»

Ao perguntarmos se tinha havido colaboração de nossos colegas, respondeu-nos:

«Sim; não apenas Baccalá eu próprio realizamos o trabalho prático; recebemos a colaboração estreita dos colegas Pupo Proença. Aliás, quero registrar um fato inédito, que ocorreu ao necessitarmos plantar grama no aterro da quadra, afim de impedir a ação erosiva das águas; é que estavam presentes para esse trabalho uns dez colegas, e isto sem dúvida é acontecimento digno de nota.»

«Quanto às obras programadas ainda para o primeiro semestre, dou destaque à recuperação da pista de atletismo, em particular da parte de arremessos saltos; além disso, o Bar que construímos dentro do ginásio será ampliado — quanto a verba necessária, pretendemos obtê-

la por intermédio de uma campanha entre os médicos.»

Antes de nos despedirmos de Walderez, perguntamo-lhe que havia de verdade sobre a volta do Albino para Portugal:

«Não se tratam de rumores, respondeu-nos, mas de um fato verdadeiro; nosso velho funcionário e amigo vem há vários anos manifestando vontade de voltar para a «terrinha», se isto não se tornou ainda realidade se deve apenas a impossibilidade de lhe darmos o suficiente para que tenha garantido seus últimos anos. Juntamente com o C.A.O.C., resolveu a A.A.A.O.C. iniciar uma campanha de 50 mil cruzeiros, a qual será levada a efeito entre os colegas e os médicos. Cumpre lembrar que já conseguimos mais da metade desse dinheiro, pois alugamos o ginásio a um clube durante o Carnaval, o que nos permitiu levantar 25 mil cruzeiros; além disso, o C.A.O.C. contribuiu com 5 mil, e alguns colegas assinaram uma lista com mesma finalidade.»

E encerrando:
«Foi oportuno você me fazer esta pergunta, pois quero aproveitar o ensejo para apelar aos colegas, afim de que possamos recompensar o trabalho de quem acabou por se tornar mais «MED» que qualquer um de nós.»

E ao nos afastarmos, nos lembramos de uma frase que Albino diz frequentemente:

«Vinte sete anos cá em baixo; de dia... e de noite.»

Artigos do William Nicolau

Por lamentável acidente extravariaram-se dois interessantes artigos do colega W. Nicolau que tratavam «satiricamente» das aulas do prof. Junqueira e do Festival de Cinema. Esperamos que para o próximo número esses sejam reproduzidos pelos seu autor quando então com muito prazer serão publicados.

COLEGA

Já pensou nas regalias de sede, armário, bar, estádio, balles, etc. etc., que lhe oferece o C. A. O. C.?

E no seu dever de se associar ao orgão de classe?

COLEGA: Vá buscar sua carteira-nha do C. A. O. C. quanto antes.

TESOURARIA DO C. A. O. C.

Sem dúvida estão de parabens os nossos tesoureiros pela pontualidade com que apresentaram o seu relatório. No entanto, como a perfeição nunca é atingida, permitam-nos sugerir, por exemplo, uma especificação um pouco mais detalhada em expressões como «Joãozinho» ou «Hans Wolfgang», e, o que é mais importante, alguns comentários explicando aos colegas os problemas que determinam a crônica exaustão dos cofres do C.A.O.C.. Não nos recordamos de uma vez em que a situação financeira de nosso C. A. fôsse boa, em que não houvesse não sei quantas dívidas atrasadas. E' inevitável isso? Depende dos colegas? Qual a solução? Quem melhor que os tesoureiros para se manifestarem a respeito? Segue o relatório para a apreciação dos colegas:

Relatório da Tesouraria do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", no ano de 1954

MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO

Cr\$

ENTRADAS:	
Comissão de trote (Parte do C.A.O.C.)	36.400,00
Joãozinho	150,00
Hans Wolfgang	550,00
Dentista	1.260,00
Livraria Guanabara	3.000,00
Livraria Ateneu	3.000,00
11 Flâmulas	550,00
1 Carteirainha	20,00
9 Recibos de estudantes	1.350,00
2 Recibos de médicos	600,00
Total geral das entradas	46.880,00
SAIDAS:	
Joaquim (meses de Dezembro e Janeiro)	2.000,00
Light	361,70
Sato	600,00
Pagamento das flâmulas	1.900,00
Balle oferecido pelo Centro aos gauchos	1.319,00
Quantia da taxa de calouros ref. ao D. F.	5.250,00
Cofres Arquivos Bernardini (Dívida da gestão Broglio do ano de 1950)	3.000,00
Revista de Medicina (Dívida da gestão Tarcilio do ano de 1953)	6.000,00
2 alugueis de prédio da R. Gal. Jardim e outros recibos anexos	6.844,00
Sinal para a Noite de Maio (Clube Homs)	2.000,00
Dentista	3.000,00
Dental Paulista Ltda.	2.677,00
Oleo para cadeira dentista, serviço Adelino, gorgeta	180,00
Joaquim (meses de fevereiro março)	2.000,00
Empréstimo à A.A.A.O.C.	800,00
Total das saídas	37.931,70
Entradas	46.880,00
Saídas	37.931,70
Saldo dos meses de janeiro e fevereiro	8.948,30

Maario Cinelli Junior,
1.º Tesoureiro

HORÓSCOPO DE HOJE

Todos os indivíduos nascidos sob este signo, serão felizes no amor próprio, sentirão dores reumáticas em inglês. Os Cirurgiões serão felizes em suas operações bancárias.

Atravesse as ruas de movimento às 6 horas da tarde lendo o jornal absolutamente despreocupado; pois nada lhe poderá acontecer.

A CONGREGAÇÃO DOS ALUNOS...

Conc.usão da pág. 1

ro "bico" para usufruir um salário mensal.

Colegas!... não queremos citar mais fatos passados porque neste ano, eles estão enveredando, pelo mesmo caminho, e a sua expansão precisa ser coibida.

Qual a melhor medida Terapêutica?

Antes de tudo é necessário que nos unamos, numa trincheira coesa e uníssona, que seria a Congregação dos Alunos da F. M. U. S. P.

Essa Congregação de 19 membros, estaria anexa ao C. A. O. C. e seria composta de 18 elementos eleitos, e mais o presidente do C. A. O. C. ou do D. Científico.

Seriam escolhidos por votação, 3 elementos de cada turma, e estes 18, futuramente escolheriam, o presidente da Congregação.

Os elementos escolhidos, de cada turma, estudariam os seus problemas de ensino, quer do programa ou de maneira como são seguidos e ministrados, após ouvir as queixas de seus colegas, e essas questões seriam debatidas nas reuniões da Congregação. Devemos pleitear também que

o presidente do C. A. O. C. ou do D. C. e o presidente da nossa Congregação, façam parte da Congregação dos Professores ou do C. T. A., onde levarão os anseios da classe, estabelecendo igualmente um elo mais íntimo de união entre professor e aluno, na luta conjunta a ser encetada para um maior engrandecimento de nossa Faculdade.

Após cada reunião da nossa Congregação serão apresentadas às Cadeiras visadas, as nossas reivindicações, ou quando for o caso serão apresentadas e discutidas nas sessões conjuntas entre os nossos dois representantes (presidente do C. A. O. C. ou D. C., e o presidente da nossa Congregação), e a Congregação ou C. T. A.; mostrando desse modo, que a democracia é soberana, e impera neste ambiente científico padrão, criado por ARNALDO VIEIRA.

Desse modo muita coisa útil resultaria, para o corpo docente e discente deste sodalício de ensino e pesquisa, que merece continuar com seu invejável título, que é uma ufana glória para os seus abnegados homens que tanto labutaram, e nos legaram o padrão A.

O "TROTE"

Não é necessário possuir uma inteligência brilhante para se compreender a significação correta do «trote». Segundo a tradição e o bom senso, o «trote» deve ser uma «brincadeira» que traduza uma confraternização entre os veteranos e os novos-colegas. Se algum colega conversar com um médico formado pela nossa Faculdade já há algum tempo, verá que o «trote» nos seus primórdios era realmente uma confraternização: reuniam-se veteranos e

calouros munidos de alguns barris de chopp e faziam a festa em igualdade de condições.

Algumas escolas mantem a tradição. Festejam de outra maneira, mas racionalmente ainda. Para simplificar o que digo, basta citar a Escola de Engenharia Mackenzie, onde o «trote» consta de um uniforme (aliás nada humilhante) que os calouros devem usar e de alguns jogos amistosos.

"A UM CADÁVER"

Da mesa de um salão de Anatomia,
Recebe agora o meu humilde canto,
Ó tu, que dormes sobre a lousa fria,
E que não tens lugar num Campo Santo.

Tu, que na vida foste um desgraçado,
Um vagabundo, um bêbedo, um ladrão,
Jazes aí igual um condenado,
Esperando dos homens perdão.

Ó tu, que tens por túmulo um porão,
Em vez de campa e distico de escol,
Não recebeste nem a extrema-unção.
E por um pranto, derramam-te formol.

Tu que tiveste vida sempre fútil,
E só Nada procuraste absorto,
Revela ao Mundo que não és inútil,
Pelo menos um dia: quando morto.

GILBERTO MARTINS.

Departamento Feminino

A 11 de Janeiro reuniu-se a nova diretoria, para estabelecer o programa para 1954. São os seguintes os membros da diretoria: Presidente, Edith; Secretária, Cleo; Tesoureira, Angelita; Bibliotecária, Layla; Diretoria social, Ellade e Isabel; Diretoras de sede, Yves, Cecy e Lucy; Diretoras de esporte, Teresinha e Neusa; Departamento da criança, Wanda Neves.

Na parte relativa a esportes, foi resolvido que a diretoria continuaria com a mesma orientação que vem tendo desde o ano passado, ou seja: incentivar a prática de esportes entre as moças da Escola; a parte relativa ao vólibol fica a cargo da Neusa, enquanto que a natação é atribuição da Teresinha. Nesse ultimo setor as atividades foram iniciadas há mais tempo, e vimos que as colegas souberam colaborar com os rapazes no Torneio Estímulo da F. U. P. E. Foi um vice-campeonato com dois concorrentes, é certo, mas com pequena diferença elas perderam para as alunas da Educação Física. Quanto ao Vólibol, já se iniciaram os treinos, e contamos com outros elementos além daquelas sete esforçadas do ano passado, que apesar das sucessivas derrotas,

não desanimaram (pois a Mac-Med ainda existe, também; não é um exemplo de que as derrotas não devem desanimar?)

Na parte referente à biblioteca, iniciou-se uma "campanha de recuperação" dos livros extraviados, sob a direção da Layla; a maior parte já está de volta às estantes.

Uma grande idéia da Edith foi a das campanhas. Explico: o D. F., apesar dos esforços sucessivos de várias diretorias está ainda bastante "desfalcado". De modo que, para suprir essas falhas, cada mês será feita uma campanha. Já foi iniciada a das plantas, que estava programada para Abril: qualquer donativo dos colegas será bem recebido. Em colaboração com o centro, realizou-se um baile em homenagem aos colegas gauchos. Além disso, o D. F. pretende dar todo o auxílio possível aos bailes que deverão realizar-se no Estadio por ocasião das Festas Joaninas.

Encerrando a primeira reunião, Edith pediu aos membros da diretoria que, aquela cuja atenção fosse chamada mais de duas vezes apresentasse o próprio pedido de demissão.

E é só.

CLEONICE MAZZILI
(Secretaria)

Analise-mos agora «trote» dado na F. M. U. S. P. Logo no primeiro dia de aula são os calouros despojados de suas roupas e conduzidos em trajés menores à rua; completamente nós, depois, são levados ao estádio (que todos sabemos que é completamente devassável) onde sofrem «brincadeiras» imorais; grande número de calouros perdeu seus sapatos e roupas ou os tem inutilizados; sem a menor consideração ou respeito à sua dignidade, são enfim os calouros vítimas de tôdas as humilhações possíveis. E isso tudo se continua durante aproximadamente um mês, perturbando mesmo os estudos de alguns que, não tendo temperamento para aturar tais brutalidades, vêm-se obrigados a não comparecer às aulas durante este período. E que dizer das rifas que os calouros são coagidos a vender para auxiliar a Associação Atlética? Positivamente, isto não é direito.

Por estes fatos, pode-se notar o estado de deturpação em que se encontra «trote». Alguns veteranos não pensam mais em confraternização, mas sim em vingar estupidamente do «trote» que eles mesmos sofreram, em se aproveitar da situação de superioridade numérica em que se encontram para dar vasão aos seus baixos instintos ou compensar seus complexos de inferioridade.

Será que estes colegas não percebem o ridículo a que expõe a nossa Escola? Não percebem que somos taxados de cafagestes por isso? Sim, creio que percebem mas fingem não perceber, denotando sua infantilidade ou seu pouco caso ao padrão social da F. M. U. S. P.

Deixo aqui um apêlo aos colegas para que reajam contra a desmoralização em que se encontra o «trote». Há tanta coisa útil e não humilhante que os calouros poderiam fazer, como sejam limpeza do estádio, das taças, da sede do Centro, etc. Porque não sugerir aos calouros que ofereçam uma choupada aos veteranos, e fazer como que eles executem aqueles serviços, que reverteriam em benefício de nós todos, inclusive deles mesmos?

Carlos Souza Dias.

LEMBRETES

Estuda, faz ciência;

Cria, dedica-te à arte;

Trabalha em tua profissão, porém exerce teu direito de atuar e influir com tua vontade e tua inteligência no teatro da vida universitária.

Tenha em mente que és homem, ente social impulsionado a vida em comum; interessa-te pois pela sorte dessa comunidade de que és membro.

Não se chama universitário quem estuda em tranquila despreocupação econômica, tem os olhos vendados para a tragédia social cotidiana.

Laboratório Clímax S/A

Rua Joaquim Távora, 533-780

FONES { 70-3434
70-3625
70-3614
7-1223

SÃO PAULO

Rua Evaristo da Veiga, 101

FONE 42-3477

RIO DE JANEIRO

A Liga de Combate à Sífilis

Surgiu a Liga de Combate à Sífilis em agosto de 1920, por iniciativa da Diretoria de então Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", localizando-se na Santa Casa de Misericórdia e no Dispensário "Clemente Ferreira", e propondo-se a tratar gratuitamente a sífilis, com a cooperação de médicos e estudantes da Faculdade de Medicina de São Paulo. Foi entregue nessa ocasião ao Prof. Dr. João de Aguiar Pupo, atual professor catedrático de Dermatologia da mesma Escola, a orientação científica da Liga, continuando este inconsável e dedicado mestre a exercer até hoje as funções de Diretor Clínico da L.C.S. Cooperam hoje também na direção científica os Drs. Sebastião Sampaio e José Martins Barros.

Atualmente, os postos de assistência da L.C.S. estão instalados no Ambulatório Conde de Lara da Sta. Casa de Misericórdia de S. Paulo — Posto Arnaldo Vieira de Carvalho — e à R. Teodoro Sampaio 281, (prédio do Curso "Oswaldo Cruz") — Posto Aguiar Pupo. No primeiro, os estudantes trabalham aos domingos pela manhã, atendendo aos doentes novos e aos já internados, bem como fazendo exames de laboratório (fezes, urina, exsudatos, etc.), e colhendo o sangue dos pacientes para as reações sorológicas. Assim têm os alunos do curso básico a oportunidade de entrarem em contato com o doente, suavisando e tornando mais interessante o estudo dos primeiros anos do curso. As reações sorológicas para eles são realizadas no Instituto "Adolfo Lutz" e no Dep. de Microbiologia e Imunologia da Fac. de Medicina, graças à cooperação dos responsáveis por esses serviços.

No Posto Aguiar Pupo são efetuados os tratamentos dos doentes, isto é, são aplicadas as injeções, três vezes por semana, bem como na Sta. Casa, nos outros três dias da semana, no período da manhã.

Nestes 34 anos de trabalho a L.C.S. já atendeu a mais de 35.000 doentes, recebendo atualmente cerca de 800 casos por ano. Até 1951 o tratamento dos pacientes luéticos era feito basicamente com arsenicais e Bis-

muto. A partir dessa época, a "Labor-Bristol" S/A., passou a fornecer gratuitamente uma quota mensal de penicilina, com a qual é hoje feito o tratamento anti-luético da Liga, a exemplo do que se faz nos centros mais avançados de tratamento e profilaxia da lues.

Em vista do sucesso alcançado pela penicilinoterapia, a sífilis deixou de constituir o flagelo que já foi para o homem, apesar de ainda constituir uma moléstia das mais disseminadas e frequentes. Consequentemente, baixou consideravelmente o número de doentes que procuram a Liga unicamente para tratamento anti-luético. Pretende a L.C.S., em vista disso, estender o seu campo de atividades para se tornar um posto avançado no estudo do problema da Venereologia em geral, e, além disso, tem planos para fazer, em vários pontos do interior do Estado, levantamentos sorológicos, para o que conta com o apoio do Departamento Científico do C.A.O.C.

Luta, porém, a Ligacom tremendas dificuldades financeiras, pois recebe apenas uma verba do Serviço de Medicina Social do Estado, de Crp... 38.000,00 anuais. Acima de tudo, são inúmeras as dificuldades no campo das instalações, móveis, aparelhos e material médico, obtenção de medicamentos, etc. Apesar de contar com a colaboração de várias indústrias farmacêuticas, onde são conseguidos amostras gratuitas de seus produtos, e de numerosos estudantes, entidades sociais, etc., é de importância fundamental para a L.C.S. o apoio e a cooperação de tocos, estudantes e mestres, e especialmente da Diretoria do C.A.O.C., que, infelizmente, nas gestões passadas, não se tem mostrado muito solícita no que toca à Liga.

Atualmente, passa a L.C.S. por uma completa remodelação de seu trabalho, tendo sido atualizado o tratamento à base de penicilina, com base nos melhores resultados obtidos nos testes efetuados em vários Hospitais; foram além disso revistos os arquivos e impressas novas fichas para registro dos doentes, afim de facilitar a identificação e permitir melhor segui-

mento dos casos. Os estudantes mais experientes foram encarregados da direção dos diversos setores, como sejam, Sangue, Laboratório, Farmácia, Clínica de Gestantes, Clínica de Doentes Novos e Clínica de Velhos (anteriormente tratados), cabendo aos alunos dos primeiros anos do curso, efetuar um rodízio por tôdas as Seções, enquanto os mais experientes, estando assim em contato com as várias fases do tratamento anti-luético.

A atual Direção da Liga está confiada à Dda. Conceição Matos, que vem se desincumbindo a contento de suas funções, em colaboração com os demais internos-efetivos e auxiliares da L.C.S., e o D.C. do C.A.O.C. A Liga vem por este meio solicitar a todos sua valiosa colaboração, e agradecer aos seus inúmeros benfeitores a cooperação que lhe prestaram ou continuam a prestar. E' pois graças ao espírito de boa vontade de médicos e estudantes que a gloriosa Liga de Combate à Sífilis vem conseguindo desempenhar-se da humanitária missão a que se propôs, e constitui uma das mais preciosas tradições, não só do C.A.O.C., como da própria Casa de Arnaldo.

São Paulo, Abril de 1954.

a) FRIEDRICH T. SIMON

COLEGA

Este número de «O Bisturi» não reflete absolutamente o que o nosso jornal pode e deve ser.

O noticiário está mais do que incompleto, as críticas e sugestões ainda são poucas, os relatórios ausentes, a secção humorística não existiu, muitas seções faltam, a redação é falha.

E' necessário a SUA colaboração. Compareça à reunião do dia 14-V, sexta-feira, às 16,30 horas, na sede do C. A. O. C.; e você verá como pode ser útil.

Espaço Morto Sideral

1.º Simposio Mundial dos Problemas Siderais, vaiado em 5-7 de 1952 realizado no Observatório de Trapos em Pholhas (Kalliopolis) sob os auspícios da U.M.T.I. S. A. L. (União Mundial Trans-Submarina de Investimentos) e a (Sideral Atomic Limitation) com a colaboração da E. N. O. (The End Nacional Organisation).

Como dizíamos a UMTI-SAL tem por objetivo principal a recuperação dos navios que jazem no fundo do mar afundados durante guerras passadas, e na realidade sempre as vistas de guerras futuras.

Sem dúvida empreendimento de vulto e de resultados absolutamente imprevisíveis tal como a nossa querida Petrobás.

A SAL diz respeito aos problemas siderais, o que melhor diríamos aos discos Voadores.

Em crônicas anteriores tivemos oportunidade de chamar a atenção pelo fato do aparecimento destes discos em horas estabelecidas, (11 horas da manhã e 7 horas da tarde). Chegamos a conclusão de que estas visões nada mais seriam que consequência do estado de subnutrição próprio da hora, autentico caso de subnutrição com alucinações "De siderale alucinationen", passando a ser estes discos nada mais que autenticas "Pizzas" Na Faculdade isso tem sido objeto de estudo, pois mesmo após as refeições no Bar os estudantes continuam ainda no mundo da lua, razão pela qual a dependencia é uma dura realidade.

O mesmo não acontece no Hospital das Clínicas onde os indivíduos se tornam irrequietos. (Vide: Enterocolites Explosivas Vol. II pag. 100).

O povo de modo geral quer e exige os discos voadores e nós apesar das dificuldades os daremos na medida do possível.

Coupés ou conversíveis, de todas as cores e com potencia a vontade do freguez. Entretanto este não é o pior dos problemas,

o que nos está realmente começando a preocupar será o estacionamento, e é justamente por esta razão que nos dirigimos aos estudantes e classe medica que sempre souberam compreender os verdadeiros anseios do país e do mundo neste programa de verdadeira benemerência, contribuindo no que for possível, para a construção da casa do pequeno Marciano desamparado. Si assim acontecer, terá contribuído mais uma vez para a democracia do mundo livre, e bem brasileiro.

Nota: As contribuições devem ser a dinheiro vivo, não se aceitam residuos.

Dr. Copernico

Paródias de ontem e de hoje

Já não é de hoje que os estudantes de medicina tradicionalmente exprimem em paródias de músicas populares suas críticas, suas zombarias a respeito do curso que fazem, ou de fatos pitorescos que os cercam. Antigamente essas paródias caíam no conhecimento de todos graças à publicação das mesmas no "Bisturi" Antigamente impressionava e atraía ouvir as nossas cantarolas nas chopadas e caravanas da Faculdade, pois todos as conheciam e as entoavam. Sabemos perfeitamente que ainda há muita gente que faz paródias; porém a tendencia atual é restringi-las a determinados "grupos" quando poderiam ser publicadas e chegar ao conhecimento de todos. Esperamos que esse erro seja brevemente sanado e que os parodistas, do próximo número em diante, movimentem essa secção com as suas preciosas colaborações.

PARA OS DIRETORES DO C. A. O. C.

O Ministério da Guerra, por decreto-lei aprovado pelo Congresso há já questão de anos, resolveu instituir, subordinado aos Centros Preparatórios de Oficiais da Reserva (CPOR), um curso especial para estudantes de Medicina, Farmácia e Odontologia, que seria cursado em lugar das atuais armas. O referido CPOR MÉDICO já deveria estar em funcionamento desde 1952, porém, como é de praxe entre os poderes públicos do país, até hoje nada de positivo foi realizado, não se conseguindo nem ao menos informações precisas sobre a data em que deverá ser iniciado concretamente.

O C.A.O.C., como órgão representativo dos estudantes de Medicina desta Faculdade, que sem dúvida alguma são os mais diretamente interessados no problema, tem por obrigação tomar a iniciativa no caso. Seria realmente auspicioso que a Diretoria do Centro, só ou em conjunto com o Grémio da Escola Paulista de Medicina, empreendesse um movimento de protesto contra esta inexplicável inércia dos órgãos governamentais competentes. O C.A.O.C. deve procurar comunicar-se com quem de direito, conseguindo informações detalhadas sobre o caso, e se for necessário, correr um abaixo-assinado para que seja conseguida uma solução definitiva para o assunto. E que se ponha então ao par do que se passa os colegas acadêmicos.

Friedrich Simon.

DIBIOTYL 1/2 g DIBIOTYL 1 g

DIBIOTYL 1/4 g
PEDIÁTRICO

100.000 unidades de Penicilina G Potássica
300.000 unidades de Penicilina G Procaína
0,125 g. de Dihidroestreptomicina
0,125 g. de Estreptomicina

POSSUI CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS

APRESENTADO EM FRASCOS DEVIDAMENTE TRATADOS QUE ASSEGURA:

FÁCIL ADMINISTRAÇÃO E APROVEITAMENTO MÁXIMO, POIS NÃO ADERE AO FRASCO

BRISTOL-LABOR, S.A. Ind. Quím. e Farm. - R. João Alfredo, 150

Sto. Amaro (S. Paulo)

VIII Semana Brasileira de Debates Científicos Relação dos trabalhos apresentados

Artigo publicado na Revista de Medicina

Com a próxima realização da VIII Semana Brasileira de Debates Científicos em São Paulo, sob o patrocínio do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz e do Centro Acadêmico Pereira Barreto, estudantes de diferentes escolas de medicina de nosso país terão oportunidade de, conjuntamente conosco, discutir dados e apresentar sua experiência nas diferentes especialidades médicas.

Acentuado é o papel que conchaves dessa natureza podem desempenhar na formação científica e cultural do estudante de medicina brasileiro. É através da discussão e do contacto com novos problemas que se nos abrirão possibilidades de aprimorar o espírito de análise e crítica, tão necessário à formação do profissional completo, quer este se dedique em sua carreira à pesquisa pura ou à medicina profissional, pois como acentuava recentemente Chavez na abertura dos cursos da Faculdade de Medicina da Universidade do México, "el médico es y debe ser un hombre de ciencia. Cada estudio clínico tiene el valor de una experiencia, en que el laboratorio cuantifica el fenómeno biológico".

Esses fatos puderam ser evidenciados por todos aqueles que tiveram oportunidade de participar em qualquer das Semanas de Debates anteriormente realizadas. Tal aproveitamento vai desde a compreensão e aprendizagem de normas para a consecução de um trabalho científico, o aprimoramento de qualidades didáticas para a apresentação dos trabalhos em plenário, até o contacto com novas questões que nossa curta atividade médica ainda não permitiria. Pode ainda a realização da Semana de Debates Científicos constituir-se num estímulo para colegas que apresentem reais pendores para a pesquisa e que ainda não tiveram oportunidade de manifestá-los.

Todos esses são pontos positivos que nos devem levar, a dar o máximo de apoio e incentivo à VIII Semana de Debates Científicos. Além de tudo, esta Semana de Debates Científicos deverá ser, como foram as anteriores, uma demonstração de que os estudantes de medicina sabem sair do roteiro, do simples estudo livresco, das apostilas amareladas pelo tempo, e têm capacidade, naturalmente sob a direção de seus professores, de penetrar no campo vasto, mas atraente, da pesquisa, quer experimental ou clínica.

Outro aspecto que deve ser analisado é a contribuição científica que a Faculdade pode fornecer à Semana. No ano passado essa contribuição foi intensa: constituímos a escola que enviou maior número de congressistas, bem como foi a delegação que maior contribuição apresentou em número de trabalhos; assim, dos 64 trabalhos inscritos, 20 partiram de nossa Faculdade, e todos eles de nível científico elevado. Com as responsabilidades de maior centro médico da América Latina e de se apresentar como uma das escolas-sede da próxima Semana de Debates, é nosso dever bisar e ultrapassar aquela atuação. "O Bisturi" dirige-se ao corpo docente, fazendo-lhe um apelo no sentido de incentivar junto aos alunos, nos diferentes departamentos e

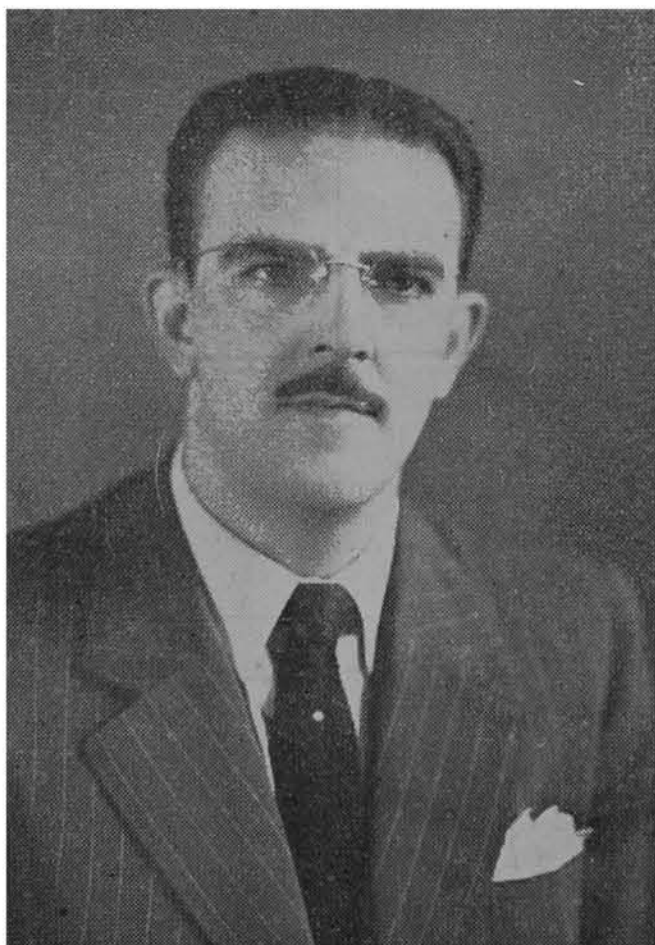
enfermarias, a produção científica, e ao corpo discente, para que corresponda a esse incentivo, dedicando-se entusiasticamente ao trabalho.

Por outro lado, as responsabilidades para a consecução da Semana de Debates são enormes. Essas tarefas incluem concessão de verbas pelos poderes públicos ou particulares, que possibilitem a cobertura das diferentes despesas exigidas para a realização da Semana, obtenção de estadias para os participantes da mesma, dificultada pelo grande afluxo de visitantes à nossa capital trazidos pelas comemorações do IV Centenário, enfim, toda uma série de fatores, que, se não superados, não será possível a realização desse empreendimento, talvez o único certame realizado no mundo em que estudantes de medicina se reúnem para a discussão de problemas médicos científicos. Tais responsa-

bilidades estão divididas entre nós e nossos colegas da Escola Paulista de Medicina. Uma Comissão Organizadora, constituída de elementos de ambas as escolas, está formada. Integram-na, pela Faculdade de Medicina os colegas Antônio Sesso, Haroldo Lopes de Carvalho, Sylvio Saraiva, Walter Pinotti e Danilo Prado Garcia, e, pela Escola Paulista de Medicina, participam da mesma os acadêmicos José Cassiano de Figueiredo, Dirceu Vieira dos Santos Filho, Henrique Elkis, Jacob Tarcsanche e Zali Cundari. Mas a realização da VIII Semana de Debates Científicos exige a participação e a cooperação de todos. Dirigimo-nos a todos os colegas e em especial aos componentes da Diretoria do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz no sentido de que participem ativamente na realização da VIII Semana de Debates Científicos.

Sylvio Saraiva

Professor Geraldo de Campos Freire



Em disputado concurso realizado durante o mês de Novembro de 1953 foi escolhido entre cinco candidatos inscritos o novo titular da cátedra de Urologia da nossa Faculdade. O resultado final não nos poderia ter sido mais favorável pois que indicou como vencedor, o competente e estimado urologista Dr. Geraldo de Campos Freire.

Grande amigo dos estudantes, o Dr. Geraldo sempre deu mostras de sua grande capacidade de trabalho através de um passado brilhante pontilhado de sucessos e dedicado ao ensino médico. Doutorando-se em 1936, o nável catedrático desde então, ministrou cerca de 183 aulas, realizando simultaneamente 67 trabalhos científicos, acumulando igualmente 66 títulos; avultam entre eles 3 livros — docências obtidas em Curitiba, Niteroi e São Paulo.

A direção de "O Bisturi" representando todo o corpo dis-

cente da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo presta-lhe aqui uma singela mas sincera homenagem com os melhores votos de felicidades na regência de tão importante cadeira do Curso Médico.

COMPANHEIRO:

Quanto você deve à Faculdade? E com que você lhe retribui?

A única função do estudante é estudar, frequentar aulas, passar de ano:

E a sua inteligência, seu discernimento, sua capacidade criadora, seu entusiasmo puro... a Faculdade, a sociedade não os necessita? Reflexione, companheiro.

Para ser Médico, é preciso conhecer homem integralmente.

Seu ambiente, sua diversão, seu trabalho, seus problemas, fazem parte do homem.

O estudante que fossiliza nos livros, não conhece homem sua vida; portanto não será um Médico.

PELOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, À VII SEMANA BRASILEIRA DE DEBATES CIENTÍFICOS, REALIZADA EM CURITIBA

A) — Histologia e Embriologia normal:

1 — Microcinematografia da célula do pâncreas do mundongo "in vivo". Autores: Antonio Sesso, Silvano Raia e José Ribeiro Menezes. Relator: Antonio Sesso.

B) — Biofísica:

2 — A colecistografia pela técnica da água fria. Estudo comparativo. Autores: Henrique Walter Pinotti e Danilo Prado Garcia. Relator: Henrique Walter Pinotti.

C) — Bioquímica:

3 — Comportamento da atividade amilolítica e variação do teor de grânulos de zimogênio da célula acinosa do pâncreas do camundongo após injeção de pilocarpina. Autores: Antonio Sesso, Naim Sawaya e Layla Nahas. Relator: Antonio Sesso.

D) — Fisiologia:

4 — Considerações sobre a parada cardíaca experimental. Autores: Pedro Nahas, Maria Mazação e Waldemar Salvia. Relator: Pedro Nahas.

5 — Moléstia de Christmas: quadro clínico, diagnóstico e diferenças com a hemofilia. Autor: Eurico Coelho.

E) — Parasitologia:

6 — Sobre uma cepa de Tripanosoma Cruzi altamente virulenta para o camundongo branco. Autores: Luiz Hildebrando da Silva e colaboradores.

7 — Efeitos da acromicina, novo antibiótico, nas infecções experimentais de camundongos com Tripanosoma Cruzi. Autores: Ruth Sontag e colaboradores.

8 — Ação de corantes trifenilmetânicos sobre o Tripanosoma Cruzi "in vitro". Emprego da violeta de genciana na profilaxia da transmissão da moléstia de Chagas, por transfusão de sangue. Autores: Ruth Sontag e colaboradores.

F) — Clínica Cirúrgica

9 — Coartação da aorta. Considerações sobre 4 casos. Autores: Fumio Chiba e Adib Jatene. Relator: Fumio Chiba.

G) — Clínica Médica:

10 — Estudo sobre o intervalo QT. valor propedêutico na febre reumática. Autores: Renato Castiglione e Wilson Cossermelli, e Ruben Pimenta da Silva. Relator: Renato Castiglione.

11 — Estudo sobre o intervalo QT. Considerações sobre algumas fórmulas propostas. Autores: Sylvio Saraiva, Oswaldo Buratini e João Pagenoto. Relator: Sylvio Saraiva.

12 — O sopro vascular nas esplenomegalias. Autores: Wilson Cossermelli, Moisés Timoner e Renato Castiglione. Relator: Wilson Cossermelli.

13 — Considerações sobre a síndrome de Waterhouse-Friederichsen. Apresentação de um caso. Autores: Maria Madalena Donalizio, Fábio Lobo, Maria Aparecida Cerqueira Cesar e Anahide Debelian. Relatora: Anahide Debelian.

14 — Estudo sobre o intervalo QT. Seu comportamento nas extra-sístoles. Autores: Mateus Papaleo Neto, Hildebrando Tochio, e Mordka Farber. Relator: Mateus Papaleo Neto.

15 — Aspectos Clínicos, hematológicos e radiológicos da moléstia de Hodgking. Autora: Norma Wollner.

16 — Estudo angiocardiógráfico de algumas anomalias congênitas. Autores: Fumio Chiba, Mario Silveira Magalhães e Sadae Chiba. Relator: Fumio Chiba.

17 — Algumas considerações sobre as chamadas colagenoses. Autores: Sérgio Diogo Giannini, Agostinho Betarello, Tuth Sontag. Relator: Sérgio Giannini.

H) — Clínica Dermatológicas

18 — Aspectos atuais da sífilis em São Paulo. Autores: Wilson Cossermelli, Masayuki Okumura e Ruben Pimenta da Silva. Relator: Ruben Pimenta da Silva.

19 — A eletrólise no diagnóstico no M. H. Nossa experiência com a ionização do Meconil em 114 casos. Autores: Wilson Cossermelli, Masayuki Okumura e Ruben Pimenta da Silva. Relator: Wilson Cossermelli.

I) — Clínica Obstétrica e Ginecológicas

20 — Cardiopatias na gestação. Autores: Mario Silveira Magalhães, Fumio Chiba e Youko Kawara. Relator: Mario Silveira Magalhães.

VIII SEMANA BRASILEIRA DE DEBATES CIENTÍFICOS

SÃO PAULO

1 a 8 de Agosto de 1954.